

Alerta!



N.º 37
MAIO-JUNHO
DE 1951
ANO IV



Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artífices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artífices encarregados desse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescentados ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para éste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decôrador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos tesses tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

Alerta!

MOACYR M. REBELLO FILHO

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 37

MAIO-JUNHO DE 1951

ANO IV



Com este número, ALERTA! completa o seu terceiro aniversário. E' sem dúvida com grande satisfação que registramos o fato. Não tem sido pequenos os obstáculos que, de quando em quando, encontramos pelo caminho. Desde o primeiro número, ainda com o título de "Boletim Informativo", vem lutando esta revista com dificuldades de toda ordem que, no entanto, tem podido superar, graças ao espírito escoteiro que a conduz através do tempo. Assim é, que nem um só número deixou de circular no devido tempo, levando aos leitores do Brasil as notícias do Movimento

Escoteiro; dando conhecimento da vida de suas entidades; divulgando instruções de alto valor técnico e prático; transmitindo a palavra de ordem da união entre os escoteiros e pugnando para que reine paz e concórdia entre todos os órgãos que compõem o "Movimento".

ALERTA! é, pois, uma revista necessária, acima de tudo. Ocupa um lugar de destaque na história do escotismo nacional e não pôde ser apreciada unicamente à luz do seu feitiço material, da regularidade de suas edições ou do aumento de sua tiragem. E' preciso indagar qual o seu propósito, que espécie de ideal preside seus destinos e se tem cumprido satisfatoriamente suas finalidades. Nenhuma publicação, como, de resto, nenhum empreendimento, vale, senão pelo objetivo que espera alcançar e pelo espírito que a anima nêsse mistér.

Nesta ordem de idéias, estamos certos de que a maioria dos leitores de ALERTA! não hesitará em responder, pela afirmativa, às indagações ora delineadas. De fato, quem nos honrou com a sua atenção desde que aparecemos no cenário escoteiro, ha de concordar que ALERTA! tem um propósito definido. A unidade do Movimento Escoteiro no Brasil, por exemplo, poucas vezes terá sido defendida com mais veemência do que em nossas colunas. A ela temos dedicado os melhores esforços e, além da interpretação entusiasta do pensamento da U.E.B., uma série de artigos assinados pelos mais categorizados chefes e dirigentes, deixaram bem clara nossa posição sôbre o assunto. O desenvolvimento do escotismo, na sua absoluta pureza, o fortalecimento cada vez maior das idéias escoteiras, como método de formação do caráter, são preocupações de toda hora e que se refletem em cada um dos números até agora publicados.

Tem variado a fórmula de ALERTA!, desde que o Dr. Mozart Lago a fundou e o Chefe Léo Borges Fortes a restaurou sob o título de "Boletim Informativo". Têm-se revezado outrossim, os elementos incumbidos desta publicação. Uma coisa, entretanto, permanece imutável e, mercê de Deus, ha de continuar assim: é a firme determinação de servir aos ideais escoteiros e a vontade de vê-los difundidos cada vez mais entre a mocidade da nossa terra, que muito precisa da orientação escoteira.

No limiar do quarto aniversário, parece-nos bôa oportunidade de reafirmar êsses propósitos e renovar tantos apêlos já formulados no sentido de maior colaboração por parte de chefes e entidades.

ALERTA! merece a colaboração que solicita e, como se amplia cada vez mais o seu campo de penetração, também os nossos verdadeiros escoteiros ganharão com a divulgação dos seus pontos de vistas através do órgão oficial da U.E.B.

Motivos de ordem técnica nos levaram à edição bimesal da revista. E' que grande parte da matéria nos vem dos mais variados pontos do país e, reuni-la toda, adequadamente, no pequeno intervalo de um mês, não seria possível, sem prejuizo da oportunidade e dos objetivos dos assuntos divulgados.

Pretendemos dedicar mais atenção aos Chefes, porque estamos certos de que a êles cabe a maior parte da responsabilidade na execução dos princípios que dão vida e alma ao Movimento Escoteiro. Quanto ao mais, ALERTA! continuará firme na sua velha orientação de estimular todos os esforços que se fizerem em tôrno da causa escoteira, procurando, sempre com mais empêno, engrandecer o patrimônio moral do Movimento, e cumprir à risca, sem vacilações, aquilo que se contém no lema escoteiro e que afinal é a razão de ser da nossa própria existência: — SERVIR.

EURÍPEDES DA ROSA — Secretário de Publicidade

A Lei e a Técnica Escoteira

Edgard Voirol

(Da revista "KIM")

FALSO PUDOR



Tem-se redicularizado uma certa classe de ingleses por seu falso pudor. São coisas de que não se fala mais. Poder-se-ia criticar alguns de nossos irmãos escoteiros por serem tão discretos nas suas afeições que nunca falam nelas. O que eles pensam de Deus, do amor filial, da Lei Escoteira, jamais o dizem, com o temor de profanar estes sentimentos.

Nós não somos desse sistema e mesclamos em nossa vida diária estes graves assuntos, de que nossa alma está cheia. Estas pequenas notas pretendem colocar o papel da Lei e da Técnica na nossa vida escoteira ou, mais simplesmente, na nossa vida.

A LEI EM GERAL

A lei é uma disposição da razão perante o bem comum, promulgada por aquele que tem a vigilância da comunidade. Ela regula a atividade. Por um lado, estabelece as ligações entre o Creador e a criatura: lei natural que se exprime pela consciência e lei positiva resumida no Decálogo. Por outro lado, assegura entre os homens as relações necessárias aos fins generosos da sociedade. Ela se baseia sobre a autoridade.

Vê-se, imediatamente, o encadeamento lógico dos fatos, a fonte divina de toda a autoridade que esta origem se funda no direito e compreende-se que a negação de seu princípio suprime, de um golpe, o poder de mandar, o dever de obedecer a quem quer que seja; Pais e filhos; chefes de Estado e cidadãos; chefes e escoteiros, e engendra a violência.

A LEI ESCOTEIRA

As leis são múltiplas. Cada sociedade elabora as suas. A Lei Escoteira ministra as indicações para o serviço leal para com Deus, a Pátria e o Próximo. Notai — de passagem — a hierarquia do serviço que já orienta a nossa atividade. Ela luta contra o egoísmo próprio da natureza humana, atenua os defeitos que dele decorrem: a inveja, a injustiça, a covardia, o ódio; e sugere uma medicina alopatia, propondo virtudes contrárias: a franqueza,

o devotamento, a generosidade. Seu campo de ação vai do particular para o geral: a Família, a Pátria e a Deus.

A EVOLUÇÃO DE B. P. (Baden Powell)

O Escotismo é um "movimento". Seu prodigioso desenvolvimento tem apresentado problemas novos que nunca tinham passado pela mente de seu fundador. A evolução de seu pensamento, de suas intenções, mostraram uma maravilhosa flexibilidade e uma submissão delicada, a que se poderia chamar de graça interior. Educa, inicialmente, os rapazes que utiliza em suas campanhas militares como estafetas. Aplica seu método às crianças que ele quer tornar fortes e desenvolver o espírito de iniciativa, para fazer delas bons cidadãos. A experiência mostra-lhe os recursos desta formação, em que se descobre o caráter universal. Baden Powell preocupado no início pelas deficiências físicas de seus compatriotas, queria restabelecer a raça por uma vida sã em plena natureza. Pouco a pouco a sua visão se modifica. Os educadores que utilizam o seu método, mostram-lhe aplicações que ele nunca suspeitaria, uma interpretação da Lei Escoteira de profunda retumbância. Duma genial iniciativa, a filosofia e a teologia, tiraram a doutrina e as virtudes.

A TÉCNICA ESCOTEIRA

Distinguem-se no Escotismo dois elementos fundamentais de que é vantajoso destacar o valor e o papel na educação dos rapazes: A LEI e a TÉCNICA ESCOTEIRAS.

No sentido restrito e para alguns, a Técnica nada é senão uma certa habilidade manual, uma capacidade física, um treinamento corporal, o desembaraço, o conhecimento da natureza. Ela cria um animal, capaz de se sair das dificuldades com seus meios rudimentares. Esta concepção estreita e materialista não vê senão um aspecto da Técnica Escoteira e negligência todo um domínio humano. Ela se aproxima nitidamente do sistema totalitário de educação.

Num sentido mais amplo e mais de conformidade com a realidade, a Técnica Escoteira compõe-se duma série de exercícios apropriados

dos e originais perante o desenvolvimento e domínio das faculdades do homem, considerados sob três planos: Espiritual, Intelectual e Físico. Ela é um "meio de cultura e não um fim". Ela é um "jogo" e não uma "competição". Daí a sua flexibilidade em suas adaptações. Daí a sua espontaneidade e leveza, oposta à dureza; a sua fantasia que a preserva da anquilose. Quando se perde de vista este caráter prático e simples do Escotismo, foge-se aos seus objetivos. "Sobretudo, não se esqueça de respirar" poder-se-ia dizer a certos chefes todos cheios de solenidade.

A LEI ESCOTEIRA

De posse de um "instrumento" — a Técnica — o escoteiro recebe um "modo de usá-lo". O selvagem que não conhece o uso, come sabão para a barba. Esta má aplicação de um produto excelente pôde ser de lamentáveis consequências para o estomago do ingenuo cliente. Se a Promessa Escoteira inumera os soberanos ao serviço dos quais o escoteiro se coloca — DEUS, PÁTRIA E PRÓXIMO — a Lei Escoteira detalha as aplicações. Ela não tem a ambição de substituir toda a moral. Ela ilumina um espaço da disciplina pessoal e social. Ela tem o duplo mérito de não fixar as modalidades de sua execução e de exigir uma

lealdade absoluta que bane impiedosamente o mais simples aspecto exterior, reclamando imperiosamente a qualidade interior. Um objeto escoteiro recomenda-se por seu acabamento, mesmo nas partes que não estão à vista. A Lei Escoteira exige uma fidelidade interior. Chega muitas vezes em que se sacrifica o valor intrínseco ao aspecto.

CONCLUSÕES

Assim, será igual erro sacrificar a Lei à Técnica ou desprezar a Técnica em proveito da Lei. O Escotismo deve ser uma dosagem bem equilibrada destes dois elementos. O dever do Chefe Escoteiro consiste em formar "homens" — corpo e alma — fixando em seguida — ou à medida — a maneira de uti-

lizar o instrumento. Não pode ser praticada com êxito. Sem a Lei, a Técnica perde a razão de ser. O serralheiro aprende a limar o ferro para fabricar toda a espécie de instrumentos; o pianista aprende a tocar as notas para poder interpretar os Mes-

tres. Estes esclarecimentos talvez não sejam inúteis. Eles obrigarão os chefes a refletirem em sua missão, a aperfeiçoarem os seus métodos, a dar ao Escotismo a sua autêntica eficiência.

Tradução e adaptação de David de Barros.



À COLEGIAL, UNIFORMES E VESTUÁRIOS LTDA.

SECCÃO ESPECIALISADA EM ROUPAS PARA MONTARIA, PARA AMBOS OS
SEXOS E TÓDAS AS IDADES

UNIFORMES E ENXOVAIS PARA TODOS OS COLÉGIOS

A MAIOR CASA EM VESTUÁRIOS PARA CRIANÇAS

À COLEGIAL, UNIFORMES E VESTUÁRIOS LTDA.

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 38-40

Fones: 23-6367 e 23-6390

Filial: Meyer — RUA LUCIDIO LAGO, 38

Fone: 49-5959

Baden-Powell

(BIOGRAFIA)

Ernani Costa Straube
Falcão do Brasil

(Continuação)



Ainda este ano, a Associação Britânica de Escoteiros foi apresentada com um campo de treino, o "Gilwell Park", uma bonita estância numa das extremidades da Floresta de Epping, perto de Chingford. Era muito particularmente adaptado como centro de treinamento de chefes.

Em 1920, por ocasião do 1.º Jamboree Mundial e da Conferência Mundial de Escotismo, recebe o honroso e tão merecido título de "Chefe Escoteiro Mundial" — Chief Scout of the World".

Durante este ano, até os últimos momentos de sua vida, dedicou todos os dias ao Escotismo, vendo surgir em quasi todos os países, tropas garbosas de escoteiros.

É elevado a Barão em 1921 e a Lord em 1929. Foi ele o primeiro Barão de Gilwell Cavaleiro da Ordem de São Miguel e São Jorge e da Ordem Real Vitoriana. O Escotismo nesta época teve tal força que o Rei da Inglaterra, além de conceder-lhe esses títulos quiz elevá-lo a um posto junto à Corte Real mas, homem simples, como era B. P. preferiu simplesmente o título de Gilwell, que era o local onde estava instalado permanentemente o Campo dos Escoteiros e onde eram realizadas as festas anuais. Passou daí por diante a assinar-se Lord Baden Powell of Gilwell.

Em 1937, o Instituto Carnegie dos EE.UU. confere-lhe o prêmio "Wateler para a Paz" como recompensa aos bons serviços prestados pelos Escoteiros para estabelecer a paz e a concórdia entre os homens de todo o mundo.

Em 1939 recebe de S.M. o rei Jorge VI da Inglaterra a Ordem do Mérito, a mais alta condecoração inglesa. São apenas 24 as pessoas agraciadas com esta distinção, podendo-se, assim, avaliar o seu grande valor.

Da França, recebeu o Grande Cordão da Legião de Honra.

B. P. no seu tempo de militar ativo foi apelidado pelos zulus de "the wolf that never sleep" (O lobo que nunca dorme), e o de Imhlala Panzi que traduzido literalmente quer dizer: "o homem que se deita para atirar" porque ele procurava sempre ver bem o alvo antes de atirar. Dizia ele que estes apelidos, bem como o de "Toalha de Banho" era tão preciosos como o título de "Par do Reino".

Destas alcunhas é que surgiram as denominações de Lobinho e Sempre Alerta.

A 8 de janeiro de 1941, ao completar quasi 84 anos de idade, em Nairobi, colônia africana de Kenia, cerrou seus olhos para sempre, aquele espírito esclarecido e dinâmico que foi o idealizador, fundador e o maior entusiasta do movimento escoteiro que cada dia mais se avoluma apesar dos reveses e das dificuldades por que tem atravessado.

B. P. morreu mas a sua imagem e o seu espírito delicado, permanecem indelevelmente em todos aqueles que sincera e altruisticamente sem interesses pessoais, têm batalhado para a melhoria da juventude sob bases mais concretas e sólidas e pelo engrandecimento da Pátria, através do sistema educacional escotista, por ele tão bem definido e praticado pelo mundo inteiro onde germinou e desponta com toda a pujança de movimento de paz, de concórdia e de auto-disciplina humana.

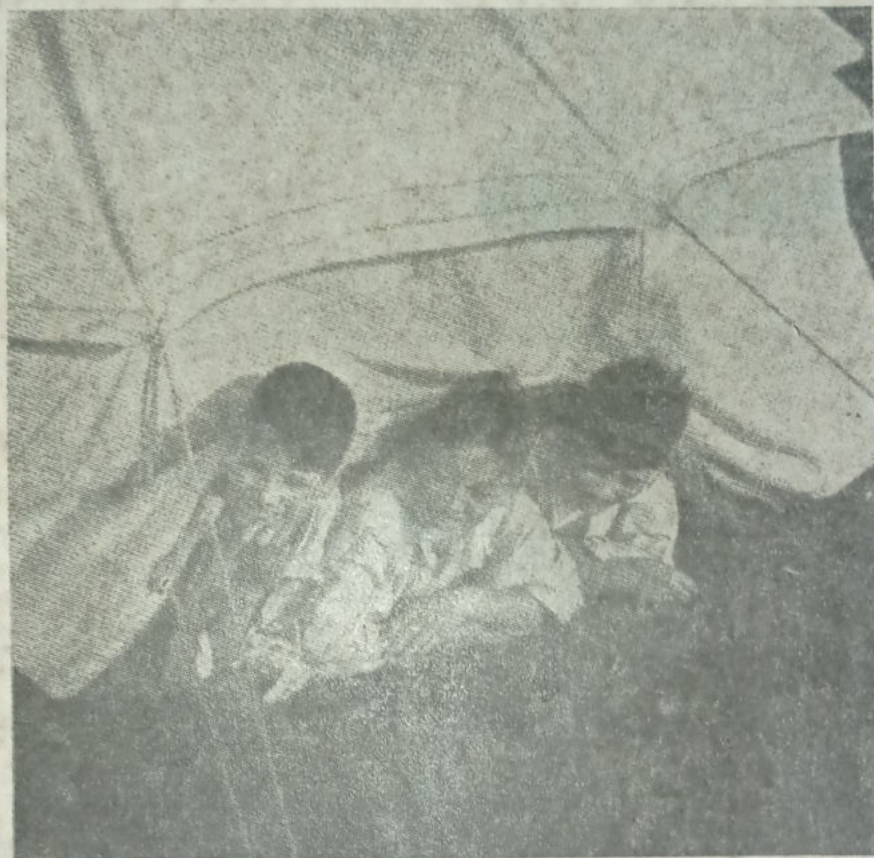
BIBLIOGRAFIA

- Handbook for Boys — BSA.
- O Caminho para o Sucesso — BG.
- O Guia do Escoteiro — V. Lobo.
- Boy Scouts — E. E. Reynolds.
- The Century Dictionary and Ciclopedia.
- Enciclopedia e Dicionário Internacional.
- Meyers Konversations Lexikon.
- O Escoteiro — São Paulo.
- O Escoteiro do Brasil — Paraná.
- O Pioneiro — Paraná.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Vamos acampar



ADESTRAMENTO — Nenhum Chefe deve dirigir um acampamento sem ter tido antes alguma forma de adestramento. Este adestramento pode ser conseguido tomando parte num bom acampamento, dirigido por um Chefe experimentado, frequentando um Curso Básico ou um acampamento do Curso da Insignia de Madeira. Deve, no entanto, ser completado pela leitura de bons livros sobre o assunto, pela conversa com outros Chefes sobre suas experiências e pela frequência a todas as reuniões e conferências, sobre acampamentos, que forem realizadas em sua Região ou Conselho local.

Também os Escoteiros precisam de ter algum adestramento antes de acampar. Esta preparação deve ser iniciada o mais cedo que for

possível. As provas de Segunda Classe, de Primeiros Socorros, Fogueira e Cozinha, são o princípio deste adestramento. Nas reuniões de sede e nas épocas de menor atividade devem ser praticados os seguintes assuntos: cozinha, lavagem e limpeza do material de mesa e cozinha, como preparar o leito, como cuidar das barracas, armar e desarmar barracas, saúde e higiene no acampamento, e qual o material individual e como cuidar dele.

NUNCA SERÁ EXCESSIVA A IMPORTÂNCIA QUE DERMOS A ÊSTE ADESTRAMENTO PRELIMINAR. — Não vá para um acampamento sem ter efeito esta preparação técnica cuidadosa de todos os acampadores.

"Padrões de Acampamento", no prelo. — Traduzido por **Dr. João Ribeiro dos Santos.**



O Conde de Carpegna



Figura das mais notáveis no Escotismo mundial e um dos mais ativos pioneiros do Escotismo Católico foi o Conde Mário Gabrielli di Carpegna.

Nascido em Roma aos 25 de agosto de 1856, descendia da milenária família dos Condes de Carpegna, à qual o Imperador Otão I, depois de derrotar Berengário II, rei da Itália (951), enfeudara muitas terras e castelos de Montefeltro e da Romanha, no Apenino setentrional. Passados posteriormente os feudos à suzerania

da Santa Sé, a esta ficou sempre fiél a família no decorrer dos séculos.

Em 1866 o pequeno conde Mário entrou no Nobre Colégio de Mondragone, perto de Frascati, fundado no ano anterior pela munificência dos príncipes Borghese e dirigido até hoje pelos PP. Jesuitas. Desde logo revelou éle, não sómente viva inteligência e sólido caráter, mas também intensa piedade, sendo admitido na Congregação Mariana aos 19 de maio de 1867 e conservando por tóda a vida uma filial devoção à SS. Virgem. Do Colégio passou à Universidade de Roma, "la Sapienza", onde recebeu o Doutorado em Direito Civil. Entrando para a vida pública, foi por várias vezes vereador em Roma, em tempos em que mais não era permitido aos católicos.

Fiél à tradição de sua família, por muitos anos serviu a Santa Sé, como Guarda Nobre Pontifício, e nessa qualidade fez parte da Embaixada Extraordinária, enviada por Leão XIII à Rússia para assistir à coroação do Czar Nicclau II; foi depois, de 1916 a 1919, General Comandante da Guarda Palatina de Honra, sob o pontificado de Bento XV, que muito o estimou.

Católico fervoroso e dotado de raras virtudes, dedicou tódas as suas energias à educação cristã da mocidade nas fileiras da Sociedade da Juventude Católica Italiana (S.G.C.I.). Dentro dela fundou a Federação das Associações Esportivas Católicas Italiana (F.A.S.C.I.), que viveu uma existência gloriosa até ser sufocada pelas obras do Fascismo, ressurgindo, porém, em 1944 com o nome de Centro Esportivo Italiano (C.S.I.). Foi também Presidente honorário da União Internacional das Obras Católicas de Educação Física, com sede em Paris.

Por aqueles anos o Escotismo, fundado em 1908 por Baden-Powell, começara a penetrar na Itália, onde, infelizmente, o espírito dominante na época desvirtuou logo o movimento, dando-lhe uma feição militarista e anti-religiosa.

Foi então que o Conde de Carpegna, apesar dos seus 60 anos, ingressou nas fileiras escoteiras, decidido a promover um Escotismo genuíno e católico. Foi pessoalmente à Inglaterra, onde estudou o movimento, conferenciando longamente com Baden-Powell e com as autoridades católicas. Tendo referido ao Conselho Central da Juventude Católica o resultado de sua viagem, foi unanimemente decidida a fundação da Associação Escoteira Católica Italiana (A.S.C.I.), da qual aos 28 de janeiro foi nomeado Chefe o mesmo Conde de Carpegna.

Sob sua direção e Escotismo Católico fez rápidos progressos. Em junho do mesmo ano conseguiu éle aprovação oficial da Santa Sé, com a nomeação de um Comissário Eclesiástico Central na pessoa do P. José Gianfranceschi, S.J., posteriormente Reitor da Pontificia Universidade Gregoriana e Diretor da Rádio Vaticana.

Em 1920 o Conde de Carpegna levava seus escoteiros ao primeiro Jamboree internacional, realizado em Londres sob a direção de Baden-Powell. Foi então criado o Ofício Internacional de Escoteiros Católicos, do qual foi eleito Presidente o Conde de Carpegna, conseguindo-lhe a aprovação do Sumo Pontífice em audiência particular de 28 de junho de 1921.

Em setembro do mesmo ano, por ocasião do 50. aniversário da Juventude Católica Italiana, pela primeira vez as tropas escoteiras desfilarão, triunfantes e numerosas, perante S.S. o Papa Bento XV, que as abençoou com afeto.

No dia de S. Jorge do ano seguinte voltaram aos jardins do Vaticano, mais numerosos, os Escoteiros Católicos, chefiados pelo Conde de Carpegna, o qual os apresentou ao novo Papa, Pio XI, que tantas demonstrações lhes havia de dar de sua predileção.

O Conde de Carpegna, porém, não pôde assistir à grande peregrinação internacional de 10.000 escoteiros, no Ano Santo de 1925. O Divino Chefe o chamara a Si; faleceu cristãmente aos 3 de novembro de 1924, assistido até os últimos momentos por seu companheiro de lutas e de ideais, o P. Gianfranceschi.

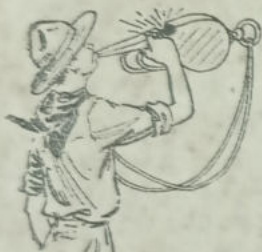
Mas a sua obra ficou: o Escotismo Católico ampliou as suas fileiras e se propagou em muitos outros países. Mesmo depois da supressão da A.S.C.I., em 1928 pelo totalitarismo fascista, o movimento continuou na Itália, embora em forma reduzida e clandestina, tomando parte em todos os Jamborees internacionais, e ressurgindo, depois da queda do Fascismo, ainda mais vigoroso, mas com o mesmo nome, com o mesmo espírito, com as mesmas tradições, que o Conde de Carpegna lhe deixara, amparado agora pelas bênçãos e a proteção reinante pontífice, Pio XII.

Pe. João B. Selvaggi, S. J.



Systema de Patrulhas

MONITOR E SUB-MONITOR



Eis aqui na patrulha um grupo de 8 escoteiros que, desde sua entrada no movimento, desejam merecer o título de escoteiros.

Como a patrulha deve constituir uma unidade para o trabalho, para o jogo e toda à sorte de ocupações, é essencial que um escoteiro CAPAZ seja investido com a autoridade de chefe de patrulha — monitor.

A palavra "capaz" não quer dizer aqui sábio, hábil, significa só capacidade para direção e mando.

As qualidades de mando e direção são, em parte, naturais e, em partes adquiridas.

Por perfeito que seja um menino, não se pode esperar que desempenhe com êxito as funções de chefe de patrulha, se não possui algo dessa qualidade particular, dêsse magnetismo que seduz os camaradas e que constitui a personalidade.

Se um menino vai ser monitor, é conveniente que não seja o mais jovem. Isto significa, geralmente, que um escoteiro não deve orientar os maiores que ele. E, todavia, a experiência demonstrou a existência de casos, em contrário, que deram resultados satisfatórios. Isto depende do caráter dos escoteiros e do valor pessoal do monitor. Mas, em geral, os escoteiros, não obedecerão a um mais jovem que eles, ainda que capaz. Aqui os músculos exercem grande influência sobre o cérebro. As crianças sentem grande admiração pela força; o cérebro lhes interessa menos. Por isto, um monitor que saiba apertar com força as mãos de um noviço para felicitá-lo, será mais respeitado que outro que dedique uma hora para iniciá-lo na prática de nós.

A experiência ensina que uma patrulha progride à medida que o monitor possua o afeto e o respeito dos escoteiros.

De qualquer modo, ainda que o monitor possua todas as qualidades necessárias, qualidades naturais desenvolvidas por alguns anos de prática, o trabalho de direção da patrulha é muito importante para que um menino possa desempenhá-lo inteiramente por si só. É necessário um segundo chefe de patrulha — o sub-monitor.

O sub-monitor é escolhido pelo monitor entre os escoteiros da patrulha, para supri-lo e substituí-lo em casos de ausência. É necessário e importantíssimo que os dois cooperem intimamente.

Um chefe poderá combinar com o monitor sobre a designação do sub-monitor; mas não deve usar de sua superioridade para nomear o sub-monitor contra a vontade do chefe da patrulha.

O sistema de patrulhas só dará bons resultados quando, mediante organização especial — o conselho de tropa — a atividade de patrulha receba impulso de um pensamento diretriz — o do chefe. Este não poderá exercer toda a sua ação sobre os monitores, se não tiver confiança nêles, isto é, se não os escolheu. Por isso tende cada vez mais a suprimir-se a escolha de monitores por votação dos escoteiros. Estas votações podem levar à designação, para tais cargos, de elementos incapazes ou turbulentos, que não podem fazer nada de útil. O chefe reconhece então que esse procedimento conduz à anarquia.

É também censurável dar importância capital ao resultado do exame a que é submetido o monitor, porque é o espírito e a personalidade do menino, especialmente, e não sua competência técnica o que influe poderosamente em seu desempenho como chefe da patrulha.

Em algumas ocasiões, observa-se o mau hábito de que os chefes corrigem e repreendem o monitor em presença dos demais escoteiros, ou a estes, prescindindo, em absoluto, do monitor. Uma e outra coisa levam a desprestigiar o monitor e diminuir sua autoridade sobre a patrulha.

Ajunte-se a isto o procedimento anti-pedagógico, irracional e desmoralizador, de dar êsses cargos a meninos "distintos", quer dizer, a filhos de pessoas importantes da localidade, membros da Diretoria, etc.

Fazer qualquer destas coisas é desconhecer-se que é escotismo e não ter noção alguma de como educar.



Alimentar a chama



Adverte-se, hoje, em dia, a tôdas as organizações da mocidade — inclusive a nossa — um fenômeno comum de "vai-e-vem": rapazes que vêm e rapazes que vão.

Cada vez que se celebra a formosa cerimônia da Promessa Escoteira e com ela se introduzem novas e frescas energias, os Chefes Escoteiros, junto com a natural alegria, experimentam, também, um laivo de amargura: ao abrir os registros, para anotarem os novos irmãos, devem cortar, ao mesmo tempo, os nomes dos que abandonaram a Tropa Escoteira.

De fato, estas saídas não podem ser eliminadas de todo. Muitas vezes são justificadas: uns rapazes mudaram-se e vão viver afastados; outros adoeceram; alguns ingressaram em colégios internos. Alguns outros **passaram a melhor serviço**. Então, seu nome, longe de ser cortado ou apagado, tem de ser destacado e transcrito em letras maiúsculas. Mas, não aludimos a êstes casos, senão ao daquele que... deixou apagar a chama.

Faz uns meses que um rapaz apresentava-se, com ares tristes, a seu Chefe Escoteiro:

— Não posso continuar na Tropa Escoteira.

— Porquê?

— Porque faz demasiado tempo que... não vivo como escoteiro.

Infelizmente, não se trata de um caso isolado.

Se não queremos desperdiçar fôrças e fadigas, como aquele escoteiro noviço que ia buscar água com um balde esburacado, devemos tapar tôdas as vias de escapamento. É mister que todo o escoteiro se sinta constantemente estimulado a renovar-se cada dia e a cada instante.

As "águas paradas" apodrecem no fundo.

É preciso que nossas reuniões sejam cada vez melhor preparadas e sempre muito práticas, alternando provas e jogos, instruções e realizações concretas, concursos entre patrulhas e, sobretudo, saídas frequentes para o campo aberto, da maneira a que sempre representem um centro de interesse para todos e para cada um dos nossos escoteiros.

Porém, isto não basta. Enquanto existirem em nossas Tropas rapazes que se sintam escoteiros somente quando vestem o uniforme e se acham reunidos com seus companheiros e Chefes, sempre teremos que lamentar perdas dolorosas.

Muitas vezes se tem dito e repetido por nossos dirigentes: o escotismo não é somente um sistema de organização e um método educativo: é, também, um estilo, uma forma de vida. A vida não se pode limitar nem circunscrever. A vida não se pode suspender.

Como pode chamar-se escoteiro a um rapaz que só se dá conta de sê-lo no sábado de tarde ou no domingo de manhã? O uniforme é um **testemunho** exterior de uma realidade interior. Se esta falta, não é mais do que um miserável disfarce.

Não pode um escoteiro estar sempre de uniforme; porém pode e deve estar sempre interior e externamente, revestido pela **Lei** que solenemente prometeu.

"O que faz um escoteiro é a sua Lei".

Em qualquer momento, em todo o lugar, em toda a atitude, há de se poder vêr nas linhas morais que caracterizam o "tipo" escoteiro: leal, sincero, abnegado, puro, alegre, cordial, esforçado; digno de toda a confiança. Os companheiros do colégio, do escritório ou da oficina, os mestres e os superiores e sobretudo os pais hão de encontrar nêle algo de mais formoso que o distingue dos demais e que faz dizer: êste rapaz deve ser um escoteiro.

"E" necessário que se note alguma mudança para melhor porque há um escoteiro na escola ou no escritório — diz Padre Sévin. — Alguma mudança para melhor porque há um escoteiro em casa. E o mesmo na Paróquia, na cidade, na Pátria e na Igreja".

Eis aqui um ideal que há de encher os horizontes de nossa vida. Por isso ingressamos para formar parte da "Grande Fraternidade". Se não, tudo se reduz a **pura parada**.

Os rapazes que deixam de ser escoteiros são os que nunca foram escoteiros deveras; ou, se o foram, deixaram miseravelmente apagar-se a chama: seu coração esfriou-se, sua cabeça esvasiou-se, sua vida estreitou os horizontes.

Os Chefes têm de estar atentos aos sinais que anunciam êste fracasso que, principalmente, são dois: a preguiça e o egoísmo.

Como, também, são dois os meios que permitem tomar o pulso à intensidade da vida escoteira em nossos rapazes:

se fazem cada manhã a sua ginástica;
e se cumprem cada dia a B. A.

A ginástica do corpo e da alma: ambas são demonstrações de vontade; ambas são sinais de vida. Se estes sinais resultam negativos, quer dizer é mister recorrer rápido a enérgicos remédios. De outra maneira as "vias de escape" se farão mais amplas e os pobres rapazes se tornarão mais vãos de que uma bola de foot-ball, que pelo menos está cheia de ar.

Afortunadamente abundam já em muitas Tropas os escoteiros verdadeiros, os escoteiros "por fóra, e por dentro", ou melhor **os escoteiros**, simplesmente.

Deste modo o fenômeno do "vai-e-vem" em muitas partes tende a reduzir as dolorosas perdas aos poucos casos verdadeiramente inevitáveis. E quando em todas as Tropas Escoteiras os "ingressos" superarem as "saídas", o balanço permitirá formular prognósticos favoráveis e seguros para um futuro próximo.

AGUIA AZUL

(Da revista "Vida Scout" da Argentina")

EDITORA ESCOTEIRA

Além das obras publicadas pela "Editora Escoteira", esta tem à venda mais as seguintes:

Curso de Monitores	Cr\$ 15,00
O Livro do Lobinho, de B. P.	Cr\$ 8,00
Filosofia do Escotismo	Cr\$ 2,00
O Gênio de Baden Powell	Cr\$ 5,00
Palavras Cruzadas "Chantecler"	Cr\$ 20,00

Jornais:

"Floriano Peixoto"	Cr\$ 1,50
"Sempre Pronto", de Portugal	Cr\$ 1,50

A "Editora Escoteira" encarrega-se da compra de outros livros e publicações brasileiras que forem solicitados.

Tôdas as remessas devem ser feitas em nome do

Diretor EURÍPEDES DA ROSA

CAIXA POSTAL, 1.734 — RIO DE JANEIRO

Congresso Interamericano dos Educadores Católicos

O Revmo. Padre João Ruffier transmitiu o convite do Diretor da Associação de Educadores Católicos, aos escoteiros, para que cooperem na realização do Congresso Interamericano de Educadores Católicos que será realizado no Rio de Janeiro, de 25 de julho a 5 de agosto próximo.

Os pontos principais do programa, para o qual pedimos a colaboração de todos os escoteiros católicos, são os seguintes:

4.^a feira — 25 de julho — Missa do Espírito Santo — 8 horas — Igreja da Candelária. O maior comparecimento de escoteiros possível.

Mesmo dia — Solenidade de abertura — às 20 horas — no Teatro Municipal — 50 escoteiros.

3.^a feira — 31 de julho — 9 horas — Excursão ao Corcovado — Representação especial de aproximadamente 100 a 200 escoteiros para fazer um carreto com demonstrações e números de música em homenagem aos congressistas.

Domingo 5 de agosto — Missa Campal — 9 horas da manhã — em local a ser determinado — O maior comparecimento possível.

Do dia 26 de julho a 4 de agosto — pequenos grupos, de 4 a 8 escoteiros, para prestar serviços durante o transcorrer das seções de estudo do Congresso.

PARA TÔDAS ESSAS ATIVIDADES DO CONGRESSO, A REGIÃO DETERMINA QUE SÓ COMPAREÇAM OS LOBINHOS, ESCOTEIROS, SENIORES, PIONEIROS E CHEFES COM O UNIFORME OFICIAL — CORRETO E ELEGANTE — PARA QUE HAJA UNIFORMIDADE.

Estarão presentes educadores de toda a América do Norte, Central e do Sul e devemos fazer ponto de honra na melhor apresentação possível!



Circular da Secretaria de Publicidade

Pela Secretaria de Publicidade da Diretoria Nacional da U.E.B., foi expedida a Circular n.º 2/951, de 26 de março de 1951, que passamos a transcrever por seu interesse geral:

Ao Snr. Secretário de Propaganda e demais Membros da Diretoria Regional do Estado. Prezados Companheiros:

TRADUÇÕES DE OBRAS ESCOTEIRAS

Dentro dos princípios preconizados pela unificação aprovada pela "6.^a Assembléia Nacional Escoteira", e das próprias diretrizes do Movimento Escoteiro, afim de evitar dispersão de esforços ou uma orientação personalista, sempre condenável e de resultados prejudiciais, a Diretoria Nacional, em sua sessão de 14 de março corrente, aprovou, por unanimidade a seguinte proposta apresentada por esta Secretaria de Publicidade, assim redigida:

"Tenho presente que de acôrdo com as normas escoteiras internacionais, é sempre a entidade dirigente do Escotismo de qualquer país que é concedido o direito de tradução das obras escoteiras estrangeiras;

considerando que cabe à Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil zelar por seus direitos sôbre êste assunto, como qualquer outro, afim de evitar dispersão de trabalhos e outras dificuldades,

PROPONHO — Nenhuma obra escoteira estrangeira, dos países em que suas entidades escoteiras são editoras ou possuem direitos autorais sôbre as referidas obras, poderá ser traduzida para o vernáculo, sem autorização da entidade ou autor, conseguida por intermédio da União dos Escoteiros do Brasil, por entendimentos, a respeito, de seu Comissário Internacional.

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil recomenda aos chefes, dirigentes ou outra pessoa interessada em traduções, que antes de iniciar qualquer tradução, obtenha a autorização para essa tradução por intermédio do Comissário Internacional da U.E.B. e verifique como vai ser editada a obra a ser traduzida, afim de que não recaia sôbre a U.E.B. encargos que ela não possa ou não deseja assumir. Sala das sessões da U.E.B., 7 de março de 1951. (a) **Eurípedes da Rosa**, Secretário de Publicidade.

BIBLIOTECA ESCOTEIRA CIRCULANTE

Ainda como um resultado da unificação do Movimento Escoteiro e com o objetivo de divulgar as revistas escoteiras recebidas pela União dos Escoteiros do Brasil, em permuta, de acôrdo com a proposta desta Secretaria de Publicidade, aprovada por unanimidade, pela

Diretoria Nacional da U.E.B., para o futuro, serão enviadas às Regiões Escoteiras as revistas escoteiras recebidas das entidades escoteiras do estrangeiro, para serem lidas por seus chefes e dirigentes, e, depois, remetidas para outra Região, para o mesmo fim. Eis a proposta aprovada nesse sentido:

"Considerando que a sede da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil não possui, ainda, lugar para um arquivo e muito menos para a instalação de uma biblioteca maior;

Considerando que as revistas recebidas das entidades escoteiras estrangeiras, por extravio do correio ou outros fatores, sempre ficam incompletas;

Considerando que as revistas recebidas, sempre guardadas muito cuidadosamente, até se estragarem e serem destruídas, nenhum proveito têm trazido para o Movimento Escoteiro, o Secretário de Publicidade,

PROPÕE:

1.º — Que a Secretaria de Publicidade guarde e mande encadernar as revistas ou publicações escoteiras do Brasil e as de maior importância, como "The Jamboree", etc., e as em português.

2.º — Que a Secretaria de Publicidade coloque à disposição de todos os chefes e dirigentes escoteiros, assim como interessados, as outras revistas e publicações escoteiras recebidas e, passado algum tempo, envie essas revistas e publicações para as Regiões Escoteiras, para que sejam lidas e transmitidas de Região em Região. Sala das Sessões da Diretoria Nacional da U.E.B., em 7 de março de 1951. (a) **Eurípedes da Rosa**, Secretário de Publicidade".

Agradecendo antecipadamente a atenção dispensada aos assuntos da presente Circular, apresento os protestos de elevada consideração e apreço. — SEMPRE ALERTA!

Eurípedes da Rosa
Secretário de Publicidade.



Região do Estado de São Paulo

A Região do Estado de São Paulo, da União dos Escoteiros do Brasil, organizou para o corrente ano o seguinte

PROGRAMA GERAL

25 de Janeiro — Comemoração da data da fundação de São Paulo, por Tropas Escoteiras.

2, 4, 5 e 6 de fevereiro — Curso Preliminar à Insígnia de Madeira no Campo Escola Fernando Costa.

31 de março-1 de abril — Acampamento Geral dos Chefes no Alto da Serra.

21 e 22 de abril — Acampamento de todas as Tropas, comemorando a data "São Jorge".

7 de setembro — Desfile em São Paulo.

19 de novembro — Comemoração do Dia da Bandeira, por Distritos.

29 de novembro — Comemoração da fundação do Escotismo no Brasil: reunião de Chefes e Diretoria.

29 de dezembro — Grande Fôgo de Conselho público, em local a ser determinado.



Acampamento Geral de Chefes

Na execução desta atividade do Calendário Anual da Região do Estado de São Paulo, foi enviada a todos os chefes a seguinte circular:

- 1 — Conforme consta do programa anual realizar-se-á nos próximos dias 31 de março a 1 de abril o Acampamento Geral de Chefes da Região. Tem como finalidade essa atividade estreitar os laços de fraternidade escoteira entre os Chefes e discussão de assuntos de interesse atual.
- 2 — Como local para a realização do Acampamento foi escolhida a praia junto à Represa do Rio Grande, nas proximidades do Estoril, Alto da Serra, entre São Paulo e Santos.
- 3 — A partida será às 15.30 hs. do dia 31 de março, em ônibus reservado, junto à sede da Região, à rua Frederico Alvarenga, n.º 33 e o regresso às 17.30 hs. do dia 1 de abril no mesmo local.
- 4 — Cada Chefe pagará uma taxa de Cr\$ 20,00 para condução de ida e volta. O equipamento e cozinha serão individuais.
- 5 — As inscrições deverão ser confirmadas até o dia 28 do corrente, com o chefe Jurucey Pucú de Aguiar, afim de serem reservados os lugares no ônibus especial.
- 6 — Do programa consta, além de um Fôgo de Conselho, a realização de vários jogos, palestras, debates e outras atividades.
- 7 — Certo de que o presado Chefe, compreendendo a necessidade de um maior contacto entre chefes e dirigentes; fará o "Melhor Possível", para participar da atividade, sou escoteiro vosso. (a) **Capitão Armando Nacarato**, Comissário Regional.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "RESULTADO DE EXERCÍCIO"
Período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1950

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
a DESPESAS EVENTUAIS . . .	26.641,80	de SUBVENÇÃO	500.000,00
a ASSINATURAS, JORNAIS E REVISTAS	1.200,00	de DOAÇÕES	142.743,70
a MATERIAL DE SECRETARIA	16.654,20	de RENDA SOCIAL	13.850,00
a PUBLICIDADE	25.400,00	de JUROS BANCÁRIOS	3.790,60
a CORREIOS E TELÉGRAFOS .	5.903,50	de SUB-LOCAÇÕES	53.150,00
a SERVIÇOS DE TERCEIROS .	37.750,00		
a COMISSÕES S/COBRANÇAS	1.950,00		
a ALUGUEIS	74.280,00		
a TELEFONES	2.001,40		
a LUZ	2.063,70		
a DESPESAS BANCÁRIAS . . .	75,80		
a ESTAMPILHAS	748,00		
a CONDUÇÃO	382,50		
a DESPESAS DE VIAGENS . . .	17.560,50		
a CONSEJO INTERAMERICANO DE ESCULTISMO	4.336,00		
a SEGUROS	219,80		
a ACAMPAMENTO NACIONAL DE CHEFES	3.010,00		
a 2. ^a REUNIÃO MUNDIAL DE DE COMISSÁRIOS INTERNACIONAIS	22.542,00		
a GRATIFICAÇÕES	600,00		
a CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	620,00		
a 5. ^a A. NAC. ESCOTEIRA .	1.994,10		
a PATRIMÔNIO			
Saldo verificado neste exercício	467.760,00		
	713.534,30		713.534,30

(a) **José A. Silveira de Andrade Junior**
 Tesoureiro

(a) **J. B. de Mello e Souza**
 Presidente

(a) **Dr. Conegundes Moreira**
 Contador — Registro CRC. — DF. 2.458

Cantina Escoteira Central

Tendo sido nomeado Gerente da "CANTINA CENTRAL ESCOTEIRA", pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, tenho o prazer de me apresentar aos prezados companheiros: JACQUES FRANÇOIS DECOT.

Como tal, venho informar que a Cantina está prestes a funcionar e que, portanto, preciso da colaboração de todos os Comissários Regionais e das Regiões Escoteiras para o maior êxito e preenchimento de suas finalidades.

O fim principal da Cantina, como todos sabem, é uniformisar a apresentação dos escoteiros, pioneiros, seniores, lobinhos, chefes e

dirigentes. E nêsse sentido ela envidará todos os esforços para que o Regulamento Técnico Escoteiro, na parte que trata de uniformes e distintivos, seja perfeitamente cumprido.

A "CANTINA CENTRAL ESCOTEIRA", também procurará obter artigos da melhor qualidade possível e ao menor preço, comprando diretamente às fábricas e entrando em entendimento com as mesmas para a escolha do material a ser fornecido.

A "CANTINA CENTRAL ESCOTEIRA" deve ser fornecedora oficial de todos os artigos escoteiros para que os escoteiros de Norte ao Sul do país usem o mesmo padrão de uniforme e equipamento, o que muito virá elevar o nível de apresentação do Escotismo Nacional.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

BALANÇO GERAL

Período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1950

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	Cr\$	NÃO EXIGÍVEL	Cr\$
Caixa	15.651,40	Patrimônio	790.962,40
Caixa Economica Federal — Rio de Janeiro	138.577,40	EXIGÍVEL	
Banco Provincia do Rio Grande do Sul	159.094,50	Curso Insígnia de Madeira .	4.578,30
Banco Regional	9.793,00	COMPENSAÇÃO	
ESTÁVEL		Afiançados	12.750,00
Móveis e Utensílios	131.773,50		
Cantina	95.000,00		
Editora Escoteira	56.430,00		
Instalações	209,00		
Campo-Escola Nacional de Itatiaia	1.824,00		
Cauções	15.600,00		
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Despesas antecipadas	307,90		
Base Oêste Escoteiros do Mar	171.280,00		
COMPENSAÇÃO			
Fianças	12.750,00		
	<u>808.290,70</u>		<u>808.290,70</u>

(a) **J. B. de Mello e Souza**
Presidente

(a) **José A. Silveira de Andrade Junior**
Tesoureiro

(a) **Dr. Conegundes Moreira**
Contador — Registro CRC. — DF. 2.458

A principal função da Cantina, é fornecer às Cantinas Regionais os uniformes e equipamentos oficiais, de acordo com o Regulamento Técnico Nacional. Para obter este resultado, há necessidade de que as Regiões Escoteiras organizem ou incrementem as suas Cantinas Escoteiras Regionais, de acordo com os Estatutos, entrando em imediato contato com a Cantina Central Escoteira e informando suas possibilidades, dirigentes e demais fatores de interesse comum.

Uma das excelentes cooperações que as Cantinas Regionais podem fornecer, é a indicação de fábricas e outros estabelecimentos que trabalhem ou possam trabalhar com artigos escoteiros, bem como a remessa de sugestões sobre todos os assuntos ligados à Cantina.

O Regimento Interno das Cantinas Regionais deverá seguir o Estatuto da Região e as normas principais da Cantina Central Escoteira. Estes fatores são necessários para que possamos trabalhar segundo o Plano de Unificação do Escotismo Nacional.

O primeiro artigo a ser vendido pela Cantina Central será o chapéu escoteiro, que já está sendo fabricado e o modelo adotado foi

um chapéu de fabricação holandesa, de excelente qualidade, abas bem retas, e que ainda não foi fabricado no Brasil. Sua qualidade é excelente e o seu preço, em comparação com o artigo existente, não pode ser considerado demasiadamente elevado, pois será aproximadamente de Cr\$ 100,00 (este preço não é, no entanto oficial).

Como sua 1.^a colaboração, desejaria saber os preços de fábricas dessa Região, que pudessem fornecer chapéus, meias, tecidos para uniformes, distintivos, etc., para futuras compras a serem feitas, pois todo o interesse é adquirir os artigos de melhor qualidade e preços convenientes.

Antes de terminar, gostaria que essa Região continuasse, a correspondência que ora inicio, para que possamos manter um intercâmbio de interesse para o Movimento Escoteiro em geral.

Aguardando sua resposta e a colaboração pedida, estou

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR

Cr. Jacques François Decot
Gerente da Cantina Central da U.E.B.

“Métodos a evitar” e “Caminho a seguir”



— Não deis ordens inúteis ou que sejam simplesmente fastidiosas.

— Precipitadas, irrefletidas, de que vos arrependereis logo após.

— Vagas, mal definidas, que ocultem vossas intenções verdadeiras.

— Não deis ordens gritando, de modo descortez ou sarcástico, que fira a lealdade dos que vos escutam.

— Ordens pelo prazer de mandar, quando elas forem perfeitamente dispensáveis.

— Ordens que vós mesmos não pessoais executar.

— Não tenteis justificar ou esconder as faltas por vós cometidas, porque assim agindo rebaixais a dignidade do comando.

— Não percais a calma, por mais duras que sejam as condições.

— Não sejais desleais nem zombeteiros.

— Não pretendais sustentar, não ver certas coisas: no mínimo, rebaixareis imediatamente vosso nível e dareis a todo o mundo fraca opinião sobre vossa capacidade de observar.

— Não procureis obter popularidade por meio de fraquezas e relaxamentos na disciplina.

— Não castigueis se ainda houver outro meio de auxiliar o rapaz. E, em todo o caso, evitai as punições coletivas.

Contento-me com este número de coisas “que não devem fazer-se” — 13, mas poderia aumentar ainda, muito mais, este número fatídico. Tudo está, no entanto, subentendido no artigo décimo primeiro (que nunca foi escrito), da nossa Lei — “O Escoteiro não é tolo”.

Deixemos agora os conselhos negativos e passemos aos que indicam o “caminho a seguir”:

— Sede firmes — esta é uma qualidade que no caráter do chefe tem, de fato, valor. Não há habilidade, instrução, boas maneiras ou astúcia que possam suprir sua falta.

— Estai alerta! Providenciai de modo que vosso programa de trabalho ou recreação esteja preparado a tempo e se adate ao fim almejado — que esteja, também, de acordo com a mentalidade e as aspirações dos rapazes.

— Sede exemplares, tanto na vossa apresentação, quanto nas vossas maneiras.

— Dai provas de vossa justiça, providência, de vosso entusiasmo, compreensão e confiança.

— Aplicai criteriosamente o “Sistema-de-Patrolhas”, de modo integral a toda instrução escoteira, como melhor meio de desenvolver a cooperação, a confiança em si mesmo e a confiança recíproca.

— Instistí, sempre e muito, nos jogos.

— Obedecei, vós próprios, à Lei Escoteira, principalmente aos artigos: primeiro, segundo e sétimo.

— Aplicai a Lei Escoteira como sendo código prático de conduta, para o qual se pode apelar. Sede, porém, prudentes nas aplicações, pois que, para a maioria dos Escoteiros, a Lei e a Promessa são coisas sagradas que não devem ser desobedecidas ou citadas a todo propósito ou sem propósito.

Exigí, individualmente, de cada Escoteiro, que êle viva no plano mais elevado que possa alcançar, e fazei com que compreenda toda a profundidade do pleno escoteiro.

J. S. Wilson.



Lista Bibliográfica

A “Editora Escoteira” de conformidade com as suas finalidades, publica a lista e preços — escudos — das obras do Corpo Nacional de Escutas, que editou e tem a disposição dos interessados. Os pedidos podem ser dirigidos ao Depósito de Fardamentos — Largo do Chiado n.º 15, Letra E — Lisboa — Portugal.

Por Uma Juventude Melhor	16\$50
Fôrça Pela Saúde	5\$00
Antologia Musical	25\$00
Auxiliar de Escoteiro	9\$50
Rapazes de Portugal	10\$00
Como se porta o Escoteiro	1\$50
Acampamento (Um)	4\$00
Saboa	9\$00
Ação Católica	16\$00
E Tu?	20\$00
O Bom Enfermeiro	8\$00
Guia do Campista	12\$00
Sempre A Direito	14\$00
Manual do G. Infantil	35\$00
Sinalando Para o Céu (brochado) ..	1\$50
Sinalando Para o Céu (encadernado)	2\$50
Radiosa Floração	10\$00
Orate Prates	5\$00

Escotismo e Religião



Na tendência natural de cada um pretender fazer "obra sua" surgem por vezes alterações da doutrina educativa de Baden-Powell que chega a traduzir afastamento imperdoável das diretrizes que o Fundador do Escotismo soube definir em palavras de clareza extraordinariamente simples.

É uma realidade que o Movimento Escotista não pretende subordinar as Associações Nacionais a um "comando" internacional, de rígidas normas de ação, e que, dentro de princípios já recordados neste Boletim, favorece a exaltação das características nacionais de cada País em cujo respeito deve ser orientada a formação dos escoteiros.

Assim o Escotismo reveste em cada Nação aspectos próprios, não admitindo qualquer autoridade humana acima da soberania da Pátria, e enquadrar-se na vida de cada País como elemento de útil e construtiva atividade ao serviço dos mais altos objetivos nacionais.

É compreensível portanto, e até louvável, que dentro deste critério se registem cuidadas "nacionalizações" da doutrina do Movimento por forma a melhor adaptar a sua função educativa às condições do ambiente em que se desenvolve e orientar a sua ação para o tornar mais útil e eficaz.

Temos portanto de ser compreensivos e tolerantes para tôdas as "adaptações" que se situem dentro do espírito informador do Movimento, ao passo que devemos usar uma vigilante intransigência contra as "alterações" que possam surgir ao abrigo da nossa própria bandeira.

Doutra forma correríamos o risco sério de tornar o Escotismo irreconhecível perante nós próprios e caminharíamos para afirmar, perante os outros, a incapacidade da doutrina educativa que afirmamos defender.

Se havemos de buscar a extensão do Movimento a todos os sectores da juventude importa que o façamos sem sacrifício de qualquer parcela dos seus fundamentos, ainda que isso nos acarrete a incompreensão de alguns ou a má vontade de quantos pretenderiam acorrentar-nos ao serviço das suas paixões o interesse.

Importa, por isso, ir recordando a nossa posição para que não possam nascer tendências condenáveis e encarar de frente os problemas para não sermos forçados a buscar remédios sempre mais custosos do que a simples e fácil prevenção.

Dentro deste critério importa lembrar quanto Baden-Powell afirmou sobre a indispensabilidade da presença da Religião na tarefa da formação educativa das novas gerações.

Sem impôr, por si, a observância dum determinado crêdo religioso o Escotismo a todos deixa a mais completa liberdade para procederem de acôrdo com os imperativos da sua própria consciência, e exige dos escoteiros um escrupuloso respeito pelas convicções religiosas alheias.

Baden-Powell acentuou, porém, bem claramente que esta cuidada atitude de independência no campo religioso está infinitamente afastada duma "indiferença" que não se encontra dentro do espírito do Movimento.

Aberto a todos os crêdos que afirmem o Amor de Deus sobre tôdas as coisas terrenas e que no Amor de Deus filiem a obra que à pessoa humana incumbe realizar para satisfação da sua origem e destino sobrenaturais, o Escotismo não admite o esquecimento da primordial posição que pertence à formação religiosa dos rapazes.

Pode, por isso, afirmar-se que educação da juventude sem a presença de Deus e sem caminhar para Deus, é negação da doutrina do Escotismo.

A existência de Associação de Escoteiros de características bem vincadas dentro dos quadros duma Religião é, portanto, não só inteiramente compreensível como até aconselhável sempre que existam, em qualquer País, elementos suficientes para o conseguir sem que isso venha a significar pulverização de esforços e desperdício de energias.

Mas nada impede, igualmente, que numa mesma Associação se reúnam rapazes com crêdos diferentes desde que a cada qual se exija, e se garanta, o exato cumprimento dos seus deveres para com Deus, segundo as suas convicções próprias.

Num e noutro caso não se busca agrupar os escoteiros num espírito de sectarismo que divida mas visa-se o único propósito de assegurar a satisfação dos seus deveres religiosos e de garantir que a Religião não seja afastada da alta missão que lhe pertence.

Na Associação dos Escoteiros de Portugal não se exige a obrigatória observância dum determinado crêdo religioso e cada escoteiro é livre de afirmar as suas convicções e de proceder dentro das normas que a sua Religião lhe imponha.

É da mais alta importância, portanto, que os Dirigentes ponham escrupuloso cuidado na vigilância atenta da forma como estes princípios são respeitados e que não deixam de intervir para assegurar que nada impeça ou dificulte o cumprimento dos deveres religiosos dos seus escoteiros.

Nenhuma atividade, nenhum interesse da vida escotista pode ser posto acima das necessidades espirituais dos rapazes. Em todos os programas, em todos os planos de ação é da mais alta importância atender a que não resulte prejuizo para a vida religiosa dos escoteiros.

Neste sentido importa caminhar e neste rumo compete aos Dirigentes tomarem as necessárias disposições para que o Escotismo não viva numa posição de indiferença ou esquecimento.

A existência de escoteiros que não afirmem uma atitude religiosa, definida e que não cumpram fielmente os deveres que dessa atitude lhe advenham, não pode ser consentida nem tolerada.

Tais adaptações afirmam o cunho universal do Movimento Escotista, a sua capacidade de extensão a tôdas as raças, e realçam o vigor dos princípios enunciados por Baden-Powell.

Mas adaptar os métodos educativos do Escotismo às características de cada País, dentro dos próprios rumos da doutrina, é coisa diferente de alterar os princípios ao saber dos desejos e preferências de cada qual.

Escotismo sem Deus, ser ia uma das alterações da doutrina de Baden-Powell que tornariam irreconhecível o nosso Movimento.

Por isso se insiste em que, dentro das fileiras dos Escoteiros de Portugal, os rapazes só são livres de afirmar qual a sua Religião porque depois de exigir-se-lhes que vivam dentro do inteiro cumprimento das normas impostas pela Religião que livremente escolheram segundo os imperativos da própria consciência.

Fica assim bem clara a nossa posição, dentro do espirito da doutrina de Baden-Powell.

A todos se quiz recordá-la porque a ninguém será consentido qualquer desvio ou negligência em tão importante campo da firmiação educativa da gente nova.

O Presidente dos Escoteiros de Portugal.



Virtudes e Vícios

(Pedido de publicação no "O NOVIÇO" — Pedro Eugenio Ferreira)

Elucidado pela sabedoria popular, que resume e fundamenta os séculos de experiências gravemos todos na memória a síntese que se segue sobre às virtudes que devemos admirar ou praticar e os vícios ou imperfeições que devemos desaprovar ou combater;

- Três coisas devemos admirar — A sabedoria, a dedicação e a honestidade.
- Três coisas devemos cultuar — O ideal, a verdade e o trabalho.
- Três coisas devemos controlar — A ambição, a palavra e o entusiasmo.
- Três coisas devemos praticar — A tolerância, o respeito e a cordialidade.
- Três coisas devemos defender — A pátria, a família e a honra.
- Três coisas devemos combater — A ignorância, a calúnia e a hipocrisia.
- Três coisas devemos reprovare — A indiferença, a vaidade e a ingratidão.
- Três coisas devemos evitar — A indolência, a mentira e o servilismo.
- Três coisas devemos saber — Persistir, esquecer e perdoar.

Jamboree Mundial Escoteiro da Austria



A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil e a comissão nomeada para esse fim, continuam a trabalhar para que os Escoteiros do Brasil estejam presentes no Jamboree Mundial Escoteiro da Áustria, a se realizar de 3 a 13 de agosto próximo. Sô-

bre este grande certame escoteiro, que se realiza de quatro em quatro anos, passamos a publicar a

Mensagem do Comissário Nacional Austríaco aos seus Escoteiros

Os esforços dos escoteiros austríacos congregaram-se na preparação do "Jamboree", em que todos têm a sua quota-parte de trabalho. A iniciativa é muito complexa e, assim, é preciso que se unam para alcançar o objetivo previsto, isto é, a realização de um acampamento que mostre a hospitalidade daquele país. O Comissário Nacional da Áustria dirigiu um apêlo aos escoteiros em que os estimula a oferecer os seus serviços para a realização daquela grande tarefa.

O encontro por nós preparado nos maravilhosos arredores de Salzkammergut, — diz este dirigente na sua mensagem, — deve ser para cada rapaz uma aventura que estreite ainda mais a amizade entre as diversas nações e assim servir a causa da paz mundial. Desta gigantesca idéia, nasce, porém, uma grande responsabilidade também. Cada chefe escoteiro deve ajudar a suportar essa responsabilidade. Ninguém deve ficar à parte nos meses que se seguem, ninguém se poderá cansar, antes pelo contrário, devemos mais que nunca fazer o nosso melhor para que nos grupos que nós chefiamos, ocupando o nosso posto, possamos de fato resolver tudo o que estiver ao nosso alcance e executá-lo integralmente. Para o ano de 1951, chefes escoteiros, o lema a seguir é este: **O melhor que pudermos para estarmos "sempre alerta", a servir o "Jamboree" de 1951**".

Como se pode verificar, os escoteiros da Áustria estão absolutamente compenetrados das responsabilidades que contrairam.

Os preparativos para o acampamento

O local do acampamento, que é situado perto de Salzburgo, está a ser convenientemente preparado, construindo-se arruamentos, os edifícios necessários, a canalização de água, esgotos, etc.

Também a parte recreativa está a ser cuidadosamente elaborada, prevendo-se as exposições das nações, os fogos de conselho em conjunto, e as cerimônias de abertura e encerramento.

Os serviços médicos-sanitários também merecem especial atenção dos organizadores, pois

terão a seu cargo não só a saúde de todos os acampados como, também, a higiene do acampamento.

De importância vital, o serviço de mantimentos requer os maiores cuidados. Começaram-se já a elaborar as ementas, tendo de se estudar bem o problema da sua armazenagem e transporte, para que a sua distribuição esteja já convenientemente assegurada, sem possibilidade de qualquer falta.

O serviço de transporte para o "Jamboree" contará com aviões, comboios, ônibus e outros veículos, tendo todos de cumprir rigorosamente os horários previstos, a fim de se evitem atrasos prejudiciais. Este serviço também tem à sua responsabilidade a execução do programa de excursões.

E o serviço de alimentação? Será entre todos o mais delicado, pois é necessário que a alimentação seja boa e suficiente para que não haja reclamações, mas que também não seja excessiva, para evitar os desperdícios. O seu fornecimento e armazenagem está a cargo do serviço de transportes. Isto sugere uma pergunta: quantas camionetes serão precisas, de manhã e à noite, para darem conta deste serviço?

Por último falta falar do Secretariado do "Jamboree", que tem por missão conjugar todos estes serviços e assegurar uma colaboração perfeita entre todos eles. Temos de convir que a tarefa não é das mais fáceis...

Datas

A 13.^a Conferência Internacional de Escotismo realiza-se em Salzburgo de 31 de julho a 2 de agosto. No dia 3, (sexta-feira) é a cerimônia oficial de abertura do "Jamboree". No dia 13 (segunda-feira) o acampamento será encerrado.



Cozinha do Escoteiro

DOCE DE MANGAS — Eis a receita para este doce que se pode fazer em qualquer acampamento:

Escolhem-se as mangas bem maduras, que são descascadas e picadas em pedaços de 2 a 3 centímetros. Os pedaços são cobertos com xarope preparado com 0,500 kg. de açúcar e 130 cc. de água quente, e vão ao fogo. Ajunta-se uma mistura bem homogênea de 15 gr. de pectina e 50 gramas de açúcar; 3 a 5 gramas de ácido cítrico e uns poucos centímetros cúbicos de água, e extrato de canela. Agita-se constantemente e se cose por 20 a 30 minutos até que o produto fique compacto, ao ponto de uma gota conservar sua forma ao ser posta em água fria. Coloca-se o produto ainda quente em frascos ou em latas anteriormente esterilizados. O produto final deve ser uma concentração de 58-62%. De 1 quilo e meio de mangas se obtêm 0,6 kg. de truta picada e 1 quilo de doce de manga.

Lobismo



Realizou-se na sede da Região do Distrito Federal, a 1.^a reunião de Akelás e Baloos da região, contando com a presença dos seguintes Chefes:

João Alves do Carmo — Comissário de Lobinhos.

Carlos Gusmão de Oliveira — Ass. Esc. S. João B. da Lagôa.

George Alvares de Macedo — Ass. Esc. São Luiz.

Adriane Duvivier — Ass. Esc. São Luiz.

Luiz Bravo — Ass. Esc. Floriano Peixoto.

Geraldo Hugo Nunes — Ass. Esc. S. Pedro de Cascadura.

Pierre Wolf — Ass. Esc. Guilhermina Guinle.

Roberto A. Loureiro — Ass. Esc. Guilhermina Guinle.

Francisco Azevedo — Ass. Esc. Siqueira Campos (terra).

Foram tratados os seguintes assuntos:

DIFICULDADES DO MOVIMENTO:

Falando-se a respeito do movimento, os Akelás e Baloos acham que há dificuldades de chefes e auxiliares para mais poderem desenvolver o ramo lobista nesta fase da Unificação. Atribue-se que isto é devido, na maioria das vezes, pela falta de conhecimentos dos chefes, embora muitos apeguem, também, que seja pelo trabalho que os lobinhos dão.

Para resolver a dificuldade de chefes para o ramo lobista, urge o CURSO DE AKELÁS, que depende somente do Comissário de Ades-
tramento, Chefe Léo Borges Fortes mas, enquanto o Chefe Léo faz os planos para o CURSO, não fiquemos de braços cruzadas, comecemos a vêr entre nossos colegas de tropa, escola, trabalho, etc., quais os que estão interessados a trabalhar pelo movimento. Tome-
mos seus nomes e endereços e encaminhemos a relação para o C. L., da Região do Distrito Federal pois, logo que o Comissário de Ades-
tramento diga — Podemos começar o Curso — já teremos meio caminho andado.

O Comissário de Lobinhos agradece a cooperação de todos os chefes que apoiaram a sugestão e se prontificaram a ingressar e ACOM-
PANHAR o Curso.

UNIFORMES:

Já um ano é feito que a Unificação Esco-
teira no Brasil foi aprovada, e ainda hoje en-
contramos lobinhos vergando o antigo unifor-
me. Está certo que procuremos gastar primeiro
o antigo uniforme, mas procuremos, com um
pouco de força de vontade, dentro do mais
breve tempo possível, fazer uniformes novos,
de acôrdo com o novo Regulamento Técnico
pois o antigo uniforme, não se perde, pode-
se usá-lo em casa, pode-se usá-lo no campo.

CORRESPONDÊNCIA:

O Comissário Internacional recebeu corres-
pondência de Akelás dos Estados Unidos da
América do Norte que desejam comunicar-se
com nossos Akelás. A correspondência foi en-
caminhada à Região, onde o chefe Carlos Gus-
mão de Oliveira ficou com a de D. Catherina
de Keller, de São Bernardino da California.

N. B. — A Região ainda tem um estoque
de duas cartas para os Akelás que, com as
estadunidenses, desejam manter correspondên-
cia.



Revista Alerta

Afim de permitir a publicação de maior
texto, inserindo artigos de maior vulto, permi-
tindo um trabalho mais eficiente, a Diretoria
Nacional da U.E.B. aprovou que a revista
"ALERTA!" passasse a ser publicada de dois
em dois meses.

De acôrdo com esta resolução, a revista
"Alerta!" aparecerá nos meses pares, com o
número de páginas bem aumentados, seu prê-
ço passará a ser de Cr\$ 3,00 por número e de
Cr\$ 15,00 a assinatura anual (6 números).

As assinaturas existentes serão respeitadas e
adaptadas a esta nova tabela.

VIRGILIO LUIZ DONNICI

ADVOCACIA EM GERAL

RUA RODRIGO SILVA, 18

8.º andar — Sala 806

Telefone: 22-1306

DISTRITO FEDERAL

Noticiário

SEMANA ESCOTEIRA:

Distrito Federal:



Grande Jogo da Cidade de 1951 — Como início das atividades da Semana Escoteira de 1951, foi realizado no dia 21 de abril p.p. este grande jogo escoteiro, que teve a participação de regular número de nossas Tropas, tendo início na sede da Região e o seu término junto a estátua de CAXIAS. Classificou-se vencedora com duas brilhantes colocações em 1.º e 2.º lugares a Associação de Escoteiros Guilhermina Guinde, tendo as suas patrulhas "Águia" e "Leão" feito respectivamente, 204,5 e 202 pontos na Carta de Prego. As demais classificações foram as seguintes:

- A.B.M. do Flamengo — Tubarões — 3.º lugar — 194,5 pontos.
- A.E. Mal. Fioriano Peixoto — Cavalo — 4.º lugar — 172,5 pontos.
- A.E.C. S. Pedro de Cascadura — Cão — 5.º lugar — 170,5 pontos.
- A.E.C. Sto. Inácio — Falcão — 6.º lugar — 153, pontos.
- A.E. Siqueira Campos (T) — Tigre — 7.º lugar — 136,5 pontos.
- A.E.M. 10.º Grupo — Camarões — 8.º lugar — 126,5 pontos.
- A.E. Mal. Deodoro — Leão — 9.º lugar — 92,0 pontos.

Compareceram ainda sem reunir as condições exigidas na Regulamentação, as patrulhas Gaivotas, Cão, Águia e Espadartes das Associações do 10.º Grupo, Lagôa, Mal. Floriano e Euclides da Cunha.

A Carta de Prego da prova realizada, foi feita pelos chefes Ernesto Tavares de Souza e Moreira Sobrinho, respectivamente, Comissário Geral de Escoteiros e ex-presidente da F.C.E. que num bom espírito de colaboração à Região, organizaram um belo trabalho técnico.

Dia do Escoteiro — Na segunda-feira, dia 23 de abril p. p., junto à estátua do Escoteiro, na Praia do Flamengo, com o comparecimento da Diretoria da Região, Comissão Técnica Regional, Chefe Léo Borges Fortes, Comissário de Adestramento da U.E.B. e representações das tropas Guilhermina Guinde, Flamengo e Lagôa, realizou-se a cerimônia de colocação de uma grinalda de flôres, como homenagem dos escoteiros da Região do Distrito Federal.

Nas demais Regiões da U.E.B., conforme o farto noticiário da imprensa todos os programas marcados para a "Semana Escoteira" foram devidamente cumpridos e as solenidades efetuadas sob grande entusiasmo.

Na Câmara dos Deputados, referindo-se a essa efeméride falou o Deputado Dr. Breno da Silveira, cujas palavras foram publicadas no "Diário do Congresso" de 1.º de Maio. No Estado do Rio de Janeiro, congratulando-se com a U.E.B., falaram, os Deputados Drs. José Erthal e Moacir Azevedo, que terminou propondo um voto de louvor aos Escoteiros do Brasil, o que foi aprovado.

ASSISTENTES ECLESIASTICOS

Por nomeação de Sua Eminência o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, acabam de ser nomeados dois Assistentes Eclesiásticos para o Movimento Escoteiro. É uma nova e alta distinção do ilustre pastor da Igreja Católica do Brasil para com a causa escoteira, que reafirma seu patriótico interesse por todos os movimentos que vizam o engrandecimento de nossa querida pátria. Ao ilustre prelado os bons agradecimentos da Diretoria Nacional da U.E.B. e de todos os que militam nas fileiras do escotismo.

Os dois novos Assistentes Eclesiástico são os seguintes: Rev. Padre João Ruffier s.j., Assistente Eclesiástico junto à Diretoria Nacional da U.E.B.

Trata-se de um sacerdote que desde longo tempo vem trabalhando pela causa escoteira, tendo sido um dos fundadores do Grupo de Escoteiros Santo Inácio, que atualmente dirige. Por seu elevado espírito escoteiro, por seu dinamismo e dedicação, por sua alegria, e afabilidade conquistou a admiração e o apreço de todos os dirigentes e chefes escoteiros.

Seu ingresso na Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil representa uma grande conquista de que muito se pode esperar para o futuro, pelo que a revista "Alerta!" lhe apresenta seus cumprimentos e votos de boas vindas.

Rev. Padre Jorge Pôrto, Assistente Eclesiástico junto à Região do Distrito Federal da U.E.B.

Veterano no movimento escoteiro, dirigente da Associação dos Escoteiros Santa Teresinha do Menino Jesus, Assistente Eclesiástico do antigo Conselho Metropolitano dos Escoteiros Católicos, fez um curso de Chefe Escoteiro nos Estados Unidos da América do Norte por bolsa fornecida por intermédio da U.E.B.

Trata-se, pois, de um verdadeiro chefe escoteiro a cujas qualidades alia as do seu sacerdócio, muito se pode esperar de sua ação para o engrandecimento da Região do Distrito Federal em todos os seus setôres.

A revista "Alerta!", apresenta, igualmente, seus cumprimentos e boas vindas ao novo Assistente Eclesiástico.

"O ESCOTEIRO"

Está sendo editado pela Região de São Paulo, a revista escoteira "O Escoteiro". Os inte-

ressados por essa publicação podem dirigir os seus pedidos à redação daquela revista, situada na rua Frederico de Alvarenga, 33 — São Paulo.

"O NOVIÇO"

"Sòmente as Associações ou Patrulhas de valor, com elementos bem compenetrados do que é Escotismo, sentindo vibrar em seus corações tôda a beleza e grandeza dessa instituição, publicam jornalzinhos escoteiros".

Nêsse caso se encontra a Associação dos Escoteiros Bento Gonçalves de Águia Preta — Pernambuco, com a publicação do seu jornalzinho "O Noviço", que — embora datilografado — já alcançou o seu 7.º número, publicando farto noticiário das suas atividades.

CONSELHO NACIONAL DA U.E.B.

Sob a Presidência do Exmo. Sr. Almirante Benjamim Sodré, reuniu-se o Conselho Nacional da U.E.B., sendo aprovado o relatório e as contas da Diretoria Nacional, referentes ao ano de 1950.



Atividades no Distrito Federal

Acampamento Geral da Região — Para Escoteiros, Seniores e Pioneiros — será realizado nos dias 6, 7 e 8 de julho, na Vila Albano, rua Cândido Benício n.º 1935 — Jacarepaguá. Os lobinhos poderão visitar o acampamento no Domingo.

Direção Geral do Comissário Regional e seu Comissariado Técnico.

Dia da Montanha — Só para Escoteiros Seniores, de 15 a 18 anos incompletos, inclusive os das tropas do Mar. Será realizado no sábado e domingo, 28 e 29 de julho e não como saiu, por engano, no Calendário. Será uma excursão acantonamento em Teresopolis, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, onde já estão reservados todos os Abrigos de Montanha, com uma capacidade de mais ou menos 50 lugares. Haverá várias excursões com e sem escalada, para a Pedra do Sino, Pedra da Cruz e Queixo do Frade, e para o Nariz do Frade. Há necessidade de inscrição prévia.

As passagens serão por conta da Região. Direção Geral do Comissário de Escoteiros e do Assistente de Escoteiros Seniores.

Atividade de Campo para Lobinhos — Será realizada em local a ser combinado no próximo Conselho de Aquelás, já convocado para o dia 11 de junho, às 20 horas, pelo Comissário de Lobinhos.

Torneio "Caio Viana Martins" — Será realizado com as mesmas provas em local a ser determinado, devendo brevemente sair a Circular do Comissário do Escoteiro sôbre o assunto. Esta prova será só para Escoteiros, isto é para rapazes de 11 a 15 anos.

Atividade de Campo, tipo "Rover Moot" — Só para Pioneiros, isto é, de mais de 18 anos. Será realizada em Itatiaia, nos dias 7 à 9 de setembro.

O C. R. e o Comissário de Pioneiros iniciarão em breve a preparação desta atividade em combinação com o Círculo de Pioneiros.

O Menino não era máu

Esbôço em três quadros por DANIEL MARTINS

Personagens:		
MARCELO	Chefe escoteiro	20 anos
IVAN	Estroina	20 anos
CESÁRIO	Pobre homem	40 anos
ÁLVARO	Escoteiro	12 anos
PAULO	"	" "
ROBERTO	"	10 anos
SÍLVIO	"	" "

QUADRO I

CENÁRIO — Acampamento escoteiro. No centro uma fogueira. Ao fundo o céu estrelado.

CENA I

Marcelo e Ivan

(Ao abrir a cena ouvem o hino escoteiro e a tropa que sai do acampamento.)

Ivan — Original! O efeito é deslumbrante!...

Marcelo — Tudo isto serve para educar os meninos!

Ivan — E' lamentavel que em noites como esta possa alguém achar gosto em se entreter com meninos impertinentes e barulhentos!

Marcelo — Veja antes como é expressivo o quadro amoldurado pela noite; meninos fortes e valentes que se põem a marchar pelas estradas e depois recolher-se às toscas barracas e oram pelos sofreadores dêste mundo.

Ivan — Eu ofereço aos seus olhos um quadro menos poético porém mais interessante, um belo salão, orquestra, dansas e lá fóra a noite cheia de estrêlas e de luzes das avenidas:

Marcelo — Prefiro as estrêlas que brilham nos olhos da inocência.

Ivan — Você não sente o tédio? Sempre as mesmas historinhas de meninos que se regeneram... Um dedicado herói que por êles vive...

Marcelo — Um menino vale todos os sacrifícios que o herói fizer...

Ivan — Mais vale o resto da vida!

Marcelo — Não se lembra Ivan de sua infância?

Ivan — Piequices Marcelo! "Ontem fui o que és, amanhã serás o que sou..." Eis a resposta que à inquirição do menino podemos dar!

Marcelo — Ontem eramos inocentes, e ainda hoje somos puros apesar das más atrações podem dizer, os chefes aos seus pequeninos amigos: Imitem aos que se enrijam na luta e conquistam a vitória final!

Ivan — Ao chegar-lhes o tempo, sucumbirão!

Marcelo — Nem todos!

Ivan — Quasi todos!

Marcelo — Mas os poucos que restarem iluminarão e enfeitarão a terra....

Ivan — Por êstes...

Marcelo — Todos os sacrifícios!

Ivan — Compensam assim?

Marcelo — Por um só que entre todos levar a luz dêste fogo até o fim, vale a pena esquecer o que o mundo oferece!

Ivan — São prazeres que não consigo entender os que você prefere!

Marcelo — Não os quer entender!

Ivan — Seriam bons?

Marcelo — Experimente-os!

Ivan — Adeus, Marcelo!...

Marcelo — Não quer experimentar?

Ivan — Adeus.

Marcelo — Sempre às ordens! (sai Ivan).

CENA II

Marcelo

Ivan é bom e é sensível... Mas futil, quando êle mesmo fecha os olhos para não vêr a fisionomia do bem, da dedicação pelo próximo... Egoista!... E a mim chama de tôlo... sim, eu sei! Estou convicto! E' uma senda gloriosa a que seguimos nós quando trabalhamos pela Pátria e por Deus! Jamais recuar! Cabeça erguida e vencer!

CENA III

Marcelo — Álvaro — Paulo — Roberto — Sílvio — (Ouvem-se os tambores que voltam até cessarem).

Marcelo — E assim findará a primeira noite do acampamento.

Álvaro — (Entra com Paulo) Chefe!

Marcelo — Tudo executado?

Paulo — Sim chefe!

Marcelo — Há mais alguma coisa?

Álvaro — Encontramos um menino que dormia na mata!

Marcelo — Onde está?

Paulo — Vem com os outros.

Álvaro — Parece um vagabundo!

Paulo — Fugindo de alguém!

Roberto — (Com Sílvio, êste esfarrapado). — Chefe! Êste menino foi encontrado dormindo! . . .

Marcelo — Já me informaram (a Sílvio) — Quem é você, amigo?

Sílvio — Não precisa saber! Quero é a comida e a cama que êstes me prometeram!

Marcelo — Veio só por isto?

Sílvio — Acha que eu viria para vêr fogueiras?

Paulo — Responda direito ao chefe!

Sílvio — Êste cara pôde ser chefe para vocês, para mim nunca!

Álvaro — Desforado!

Marcelo — Deixem-me com êle. (os escoteiros saem).

Sílvio — E a bóia?

Marcelo — Já a terá! Mas não pôde dizer o seu nome?

Sílvio — Sílvio.

Marcelo — De que?

Sílvio — Não sei!

Marcelo — Quem é seu pai?

Sílvio — Um homem máu de quem fujo! Bate-me e nada me dá!

Marcelo — Onde mora?

Sílvio — Aqui perto.

Marcelo — Porque fugiu hoje?

Sílvio — Cheguei tarde em casa!

Marcelo — Pôde ir ao cozinheiro que lhe dará jantar!

Sílvio — Depois vou-me embora!

Marcelo — Não quer vir conversar um pouco comigo?

Sílvio — Sim, não me enxotou e nem me prometeu pancada. Estou gostando!

Marcelo — Creio que podemos até ser amigos!

Sílvio — Será? Até já! . . . (sái).

CÊNA IV

Marcelo, depois Cesário

Cesário — Não viu por aqui um menino mal vestido, Senhor?

Marcelo — Sílvio, talvez?

Cesário — Êste mesmo!

Marcelo — E' seu filho?

Cesário — Como sabe?

Marcelo — Êle está aqui no acampamento!

Cesário — Menino ruim! Chame-o senhor! vou espancá-lo aqui mesmo para exemplo!

Marcelo — Não faça isto!

Cesário — Êste menino já não teme às pancadas que lhe dou! Não sei mais o que fazer! Sou um pobre operário que durante o dia deve trabalhar e à noite após tôdas as canseiras do trabalho cuidar dêste menino rebelde!

Marcelo — E a sua esposá?

Cesário — Já não existe! Morreu há 5 anos deixando-o pequenino. Não tenho com quem deixá-lo, ficou perdido nas ruas.

Marcelo — Quer deixá-lo com os meus escoteiros?

Cesário — Daria muito trabalho!

Marcelo — Gosto dos casos difíceis!

Cesário — Meu filho é um caso perdido!

Marcelo — Êle mudará!

Cesário — Não creio!

Marcelo — Experimentemos! Hoje mesmo fica conosco!

Cesário — Faça do meu filho um homem de bem!

Marcelo — Tenho estas esperanças!

Cesário — Obrigado Senhor (sái).

Marcelo — Dáí Senhor o que me fôr preciso para conquistar esta alminha revoltada pelo sofrimento!

CORTINA.

SEGUNDO QUADRO

CENÁRIO — O mesmo. Noite seguinte.

CENA I

Álvaro — Paulo — Roberto e Sílvio

Álvaro — O chefe assim quer, obedece-se prontamente!

Paulo — Obedece-se prontamente!

Sílvio — Ao Marcelo gosto de obedecer!

Paulo — E a seu pai?

Sílvio — Não!

Roberto — O escoteiro sabe obedecer aos páis!

Sílvio — Você diz assim porque seu pai é bom!

Roberto — Todos os páis gostam dos filhos!

Sílvio — Gostam dando pancadas?!

Álvaro — Você fazia artes!

Paulo — Não obedecia!

Sílvio — Quer dizer que mesmo apanhando devo gostar d'êlé?...

Roberto — Você deve gostar e ser bonzinho para êle!

Álvaro — Seu pai trabalha tanto!

Sílvio — E' mesmo!... coitado do "velho"...

Roberto — Não é bom chamar o pai de velho!

Sílvio — Chega! Já estou enjoado de conversar bobagens com vocês!

Álvaro — Continue a falar Roberto!

Sílvio — (Saindo para o lado) — Não quero ouvir, (sem os demais perceberem, fica escondido).

Roberto — E' mesmo sem educação!

Paulo — O chefe disse que êle não tem culpa.

Álvaro — E que nós devemos ajudá-lo porque é bom menino!

Roberto — Êle sabe lêr!

Sílvio — Metidos, que tem vocês comigo?

Paulo — Onde você estava?

Sílvio — Aqui mesmo!

Roberto — Não falavamos mal de você!

Sílvio — Está com medo?

Paulo — Medo de quem?

Sílvio — De mim.

Álvaro — Porque?

Sílvio — Se se intrometem mais comigo, vão ver!

Álvaro — Ver o que?

Roberto — Você parecia que estava ficando bom!

Sílvio — Vocês não tem forças para uma briga.

Álvaro — Briga é para gente mal educada!

Roberto — Afinal porque você quer brigar?

Sílvio — Não gosto que falem de mim.

Paulo — Falavamos bem de você!

Sílvio — Dizendo que não tenho educação!

Álvaro — Se dissemos assim, não foi para ofender.

Roberto — Fui eu quem disse!

Sílvio — Pensei que fosse negar!

Roberto — O escoteiro não esconde o que diz!

Sílvio — E' assim que eu gosto de um camarada! Não tem medo de falar a verdade!

Roberto — Se você ficou ofendido, peça desculpas!

Sílvio — Está desculpado! Porque você disse que não tenho educação?

Roberto — Porque disse que conversamos bobagens.

Sílvio — E não é verdade?

Paulo — O chefe diz que devemos falar de coisas sérias!

Sílvio — E obedecer aos páis é coisa séria?

Álvaro — Muito séria.

Sílvio — Quem falou?

Roberto — O chefe Marcelo.

Sílvio — Então é isso mesmo.

Roberto — Quer continuar ouvindo a leitura?

Sílvio — Eu mesmo não podia lêr?

Álvaro — Póde sim.

Sílvio — Dê-me o livro.

Roberto (entrega-lhe o guia do escoteiro) — Vamos ouvir.

Sílvio (lendo) — "O Escoteiro é um homem de iniciativa".

Roberto — Quer dizer que se você vir que precisa fazer uma coisa boa, deve fazer!

Sílvio (lendo) — "O Escoteiro aceita em tôdas as circunstâncias a responsabilidade dos seus atos". Foi o que você fez agora Roberto!

Álvaro — Isto mesmo!

Paula — E' o que você deve fazer quando fizer um ato. Dar razão a seu pai por ficar zangadô!

Sílvio — Papai não tem sempre razão!

Roberto — Assim mesmo você deve gostar dêle!

Sílvio — Eu gosto sim, fico com raiva é quando êle me bate.

Álvaro — Êle não vai bater, mais! O chefe pediu ontem!

Sílvio — Se o chefe pediu, acredito! (lendo). O escoteiro é leal e cortez para com todos (fala), como vocês foram para comigo!

Álvaro — Você também deve ser assim!

Sílvio — Não posso!

Paulo — Porque?

Sílvio — Não tenho educação!

Roberto — O Chefe pode ensinar.

Sílvio — Então vou aprender.

(Ouve-se uma corneta).

Roberto — A marcha! Não podemos ficar com você!

Sílvio — E o livro?

Roberto — Póde! (saem os três).

CENA III

Sílvio, depois Cesário

Sílvio — (Pensativo). — Êstes meninos são bons!... Provoquei-os... eram três... não foram covardes... outros teriam me batido! Quem sabe?... (Lendo: "O escoteiro considera todos os outros escoteiros como seus irmãos, sem distinção de classe social". (Fala) Classe social?... não entendo!... (Lendo) "O Escoteiro é generoso e valente; sempre pronto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da própria vida! (Fala) Isto sim é que eu quero! Ser forte para não deixar que maltratem as crianças... Como eu...)

Cesário — (entra) — Então, está aqui?

Sílvio — (Instintivamente, amedrontado quer fugir) — O Senhor, papai?!...

Cesário — Está com mêdo?

Sílvio — O Senhor vai me bater?

Cesário — Não!—

Sílvio — E' para me enganar! O Senhor não me pega. (vai correr quando encontra Marcelo que o detem).

CENA III

Marcelo — (Segurando-o) — Onde vai Sílvio?

Sílvio — (Esforça-se para fugir) — Papai! é êle!... Quer me bater!

Marcelo — Seu pai veio só para visitá-lo!

Sílvio — Você não deixa?

Marcelo — Não!

Sílvio — Então eu fico! Tenho mêdo de papai!

Cesário — Enquanto você fôr bom, não precisa ter mêdo!

Marcelo — Sílvio será o melhor dos meus escoteiros!

Cesário — Deus o ouça!

Marcelo — Sílvio, beije as mãos do papai!...

Cesário — Vem meu filho!

Sílvio — (Beija as mãos e abraça o pai) — Não tenho mais mêdo!

(Ouvem-se os tambores).

Cesário — Deus cuidou de nós!

Marcelo — Pelo escotismo cristão!

(Os tambores se aproximam).

(Escrito para o Grupo Escoteiro "Santo Inácio").

Por um melhor Escotismo

A partir deste mês propusemo-nos a tarefa de publicar uma série de artigos, esperando que eles ajudem a todos os Chefes e Dirigentes a melhorarem seu Escotismo através uma revisão dos princípios do Movimento e de uma aplicação prática. Trata-se de um plano ou esquema de auto-aprendizagem dedicado especialmente aos chefes impossibilitados de participarem de um curso de adestramento; ao mesmo tempo, porém, todos nós nos beneficiaremos recordando aquilo que faz do Escotismo o que ele realmente é: "Uma escola de cidadania através o conhecimento das cousas, dos animais e da natureza".

Haverá três seções: 1) Princípios Gerais aplicáveis a todo o Escotismo. 2) Lobinhos. 3) Escoteiros.

A primeira seção será abordada isoladamente. A segunda e a terceira serão tratadas simultaneamente, após a terminação da primeira.

Cada artigo será acompanhado de uma série de questões ou perguntas para meditação dos chefes bem como de sugestões sobre pontos à considerar. Se dois ou três chefes puderem se reunir para trocar idéias, essas sugestões constituirão uma boa base de estudos e discussão. Mesmo dois chefes, somente, poderão tirar proveito se se juntarem com esse fim pois interessarão um ao outro e cada um contribuirá com seus próprios argumentos, no estudo das questões.

O Editor do "JAMBOREE", terá muito prazer em receber cartas sobre esses artigos e procurará fazer com que no futuro sejam abordados os assuntos gerais nelas referidos. É óbvio que as dificuldades locais e os problemas pessoais não podem ser tratados nesta série de artigos pois em grande parte são função das condições locais, características individuais, etc. Não obstante podem ser suscitados pontos a serem tratados mais amplamente ou questões que ainda não tenham sido ventiladas. Estas serão portanto, tratadas.

O Coronel Wilson, Diretor do Bureau Internacional, escreveu o artigo inicial da série, que passamos a transcrever...

CONHECENDO O ESCOTISMO

Assumi o compromisso de escrever uma introdução à série de artigos que o Editor do "JAMBOREE" planejou para sugerir uma maneira simples pela qual os Chefes pudessem ajudar a si próprios a assenhorear-se da arte de liderar escoteiros.

Aqui transcrevo o prefácio de Baden-Powell no "GUIA DO CHEFE ESCOTEIRO".

"Escotismo não é uma ciência abstrusa e difícil. É, ao contrário, um jogo divertido,

se fôr tomado no seu devido senso. Ao mesmo tempo ele é educativo e tal como o perdão é benéfico tanto a quem o dá como a quem o recebe".

Consigo próprio e com o seu próprio exemplo nosso Fundador provou a veracidade dessa afirmação. Ele sentia verdadeiro praser com o seu Escotismo e ao mesmo tempo, demonstrava constantemente que continuava a educar a si próprio. Esta é a razão desta série de artigos. Nós podemos todos aprender por nós mesmos e também aprender a fazer melhor.

Há quasi quinze anos atrás eu realizei uma palestra sobre adestramento de Chefes transcrevendo de "O CHEFE DA TRIBU", de Dhan Gopal Mukerji o seguinte: — "Meu conselho a todos os chefes, moços ou velhos, é que quando se encontrarem em dúvida, consultem aqueles que deles dependem, uma vez que as vidas destes podem ser postas em risco em consequência de uma má decisão". "Retornemos à arte de liderar. Esta consiste em manter alerta todos os sentidos para pensar constantemente nas necessidades da Tribu. E as necessidades mais importantes da Tribu não são comida, nem bebida. Algo mais remoto! O que será? Domínio de si própria sem o que não haverá possibilidades de sobrevivência". "Em uma palavra, a história da verdadeira liderança, seja entre homens, seja entre animais, sempre consistiu no gradual desprendimento de si mesmo. Altruismo é o sólido alicerce sobre o qual deve um líder edificar a sua vida. Egoísmo, vaidade e temor devem estar tão afastados da natureza do líder como a vida o está da morte".

No seu tempo Baden-Powell poderia ter sido considerado um mestre em definir as cousas. No princípio de suas Notas aos Instrutores no MANUAL DO LOBINHO ele escreveu: — "Não se assustem com a extensão destas notas; elas visam unicamente apresentar sugestões ou auxílio aos "princípios". Quando estamos aprendendo com B.-P. todos nós somos "princípios". Por isso mesmo nosso Editor muito sãbiamente decidiu liberal e freqüentemente transcrever o que B.-P. deixou escrito. Muitos de nós temos tendência à parafrapear e interpretar os pensamentos dos outros. Estes porém tem muito mais fôrça e valor quando "extraídos diretamente da boca do cavalo". Como grande amigo de cavalos estou certo que B.-P. aprovaria a aplicação aqui deste espirituoso ditado inglês.

Nas sugestões referidas B.-P. dá algumas prescrições relativas à acampamentos de Lobinhos, as quais com as pequenas modificações necessárias são aplicáveis à todos os Chefes no que se refere à liderança em geral.

"Lembrem-se que vocês se tornam pessoalmente responsáveis pela segurança, bem estar e saúde de seus Lobinhos. Não devem deixá-los sofrer as consequências da inexperiência de Vs. próprios. Aprendam, portanto, como as coisas devem ser feitas. planejam tudo com grande antecipação; preparem cada detalhe; não deixem nada ao acaso; e tanto quanto fôr humanamente possível, tomem providências para evitar acidentes ou situações de emergência".

Novamente: — "O essencial é que os fins e o espírito sejam perfeitamente compreendidos. Não quero que os Chefes de Lobinhos se sintam tolhidos por tradições, regras ou instruções".

Este pensamento é repetido no Prefácio do "GUIA DO CHEFE ESCOTEIRO". "Um homem segue sugestões com mais entusiasmo quando compreende seus objetivos". E' isto agora levame à conclusão do folheto de **Bureau: BASES FUNDAMENTAIS DO MÉTODO ESCOTEIRO**:

"O Escotismo não foi idealizado como sistema de treinamento de jovens. As idéias e métodos que B.-P. reuniu provaram porém ter uma importância muito maior do que êle imaginara.

Vários países sucessivamente foram chegando à conclusão que o Escotismo exerce uma influência sôbre os meninos, como nenhum outro meio até então conseguiu fazê-lo. Dêste modo o Escotismo tornou-se um outro elo de união entre os povs.

E' óbvio que inevitavelmente são necessárias pequenas ajustagens de detalhes e de organização, para atender às condições de cada nação. O Escotismo pode porém ser reconhecido como legítimo e genuíno quando apresentar as características seguintes:

- 1) Uma Promessa voluntária e uma Lei de conduta.
- 2) Um programa de atividades ao ar livre, atraente e progressivo.
- 3) Um sistema de habilitações e insígnias que estimulem o progresso do Escoteiro.
- 4) Um desenvolvimento do Caráter baseado no Sistema de Patrulhas.

NOTA DA REDAÇÃO

Transcrevemos o Boletim de Informação n.º 5 do Conselho Inter-Americano de Escotismo. Atendendo ao pedido de divulgação do referido Conselho, ficam tôdas as pessoas, escotistas ou não, autorizadas independentemente de qualquer solicitação a divulgá-lo em jornais, revistas, etc., pelo que antecipamos os nossos agradecimentos.

A VOZ DO CHEFE

As derradeiras Mensagens de Baden-Powell

AOS ESCOTEIROS

Caros Escoteiros:

Se alguma vez assististes à representação de "Peter Pan", lembrai-vos de que o chefe dos piratas estava sempre em via de preparar o seu último discurso porque receava que a hora da sua morte chegasse, e não tivesse tempo de o pronunciar. Assim acontece comigo e, se bem que eu não esteja seguro do momento de morrer, posso falecer num dos próximos dias e desejo-vos enviar uma palavra de adeus. Lembrai-vos de que esta é a última mensagem que recebeis de mim. Portanto, meditai nela.

Tive uma vida muito feliz e queria que se pudesse dizer outro tanto de cada um de vós. Eu creio que Deus vos colocou neste mundo para aqui serdes felizes e gozar da vida. Não é nem a riqueza, nem o sucesso, nem a indulgência para consigo próprio que criam a felicidade. Alcançá-la-eis primeiramente fazendo de vós, desde a infância, seres fortes e sãos que poderão mais tarde tornar-se úteis e gozar assim a vida quando forem homens. O estudo da natureza vos ensinará que Deus criou coisas belas e maravilhosas, a fim de que vós as gozásseis.

Contentai-vos com o que possuis e fazei disso o melhor uso possível. Olhai o lado bom das coisas antes que o lado sombrio. Mas a melhor maneira de alcançar a felicidade é espalhá-la em volta de vós.

Tentai deixar êste mundo um pouco melhor do que êle era quando vós nascestes, e, quando a hora da morte se aproximar, podereis morrer felizes, pensando que não perdeste o vosso tempo e que procedestes "o melhor possível".

Estai prontos a viver felizes e a morrer felizes. Sede sempre fiéis à vossa Promessa de escoteiros mesmo quando fordes adultos e que Deus vos ajude.

O vosso amigo

BADEN-POWELL



Resenha Internacional

JAMBOREE

De acôrdo com a decisão da Diretoria Nacional o BRASIL se fará representar neste principal acontecimento escoteiro do ano de 1951. A representação da U.E.B. conta até o momento com a participação de 10 escoteiros e 2 chefes. Espera-se até julho poder contar com 2 patrulhas completas. Além dêsse contingente seremos representados na Conferência Internacional de Escotismo por 2 delegados. Infelizmente não tendo sido possível a U.E.B. auxiliar com recursos pecuniários a ida desta representação, o número de inscrições foi pequeno. No entanto esperamos tirar da ida dêstes nossos companheiros à esta grande concentração mundial o maior proveito, tanto no setor técnico como no fortalecimento da camaradagem e fraternidade escoteira mundial. Esperamos também que para o futuro o Jamboree desperte maior entusiasmo e que possamos contar com maior número de inscrições.

ACAMPAMENTO DE PATRULHAS NA INGLATERRA

Convidados pela Boy Scouts Association, da Inglaterra, uma das patrulhas que irão ao Jamboree em Salzkammergut comparecerá a este acampamento internacional que se realizará em agosto na Inglaterra.

NOMEAÇÃO

O sr. José Maria Nobre dos Santos, Comissário Internacional da Associação de Escoteiros de Portugal, foi recentemente nomeado Comissário Nacional de sua Associação. Daqui congratulamo-nos com a Associação de Escoteiros de Portugal, por esta nomeação. Ao sr. Nobre dos Santos, que continuará também como Comissário Internacional, auguramos o maior sucesso neste importante posto, para a grandeza do Escotismo Português.



Caracter

1 — Que a tua vida não seja uma vida estéril.

Sê útil. Faz sentir a tua presença.

Transforma a tua fé e o teu coração numa luz. Apaga com a tua vida de apóstolo o rasto viscoso e sújo deixado pelos semeadores do ódio.

Lança a todos os caminhos da terra o fogo de Cristo que levas no coração.

2 — Oxalá o teu porte e as tuas conversas levem quem te observar a dizer: este lê a vida de Jesus Cristo.

3 — A gravidade é nobre!...

Deixa esses maneios e carantonhas só próprios de mulherzita ou criança.

Que o teu porte exterior seja o reflexo da paz e ordem do teu espírito.

4 — Não digas: "E' o meu gênio assim... coisas da minha maneira de ser... é o meu carácter".

São coisas da tua falta de carácter: sê homem.

"Est vir".

5 — Acostuma-te a dizer: NÃO.

6 — Vira as costas ao infame logo que principie a segredar aos teus ouvidos: Para quê complicar-te a vida?

7 — Não tenhas uma alma pequenina.

Dilata êsse coração até que seja universal, CATÓLICO.

Que pena teres vãos como ave de capoeira, quando poderias subir como as águias.

—8 — Serenidade. Que lucras excitando-te?

Ofendes a Deus, molestas o próximo, passas tu mesmo um mau pedaço... e por fim tens de acalmar-te.

9 — Aquilo mesmo que disseste, di-lo noutro tom, sem ira, e verás como ganha força o teu raciocínio, e, sobretudo, não ofenderás Deus.

10 — Não repreendas quando, sentes a indignação pela falta cometida.

— Espera pelo dia seguinte, ou mais tempo ainda.

— E depois, tranquilo e de intenção purificada, não deixes de repreender.

— Conseguiras mais com uma palavra afetuosa que com três horas de peleja.

— Modera o teu gênio.

11 — O futuro está nas tuas mãos.

— Energia. — Exemplo.

O que há a fazer-se, faz-se... Sem vacilar... Sem atenções...

Doutro modo, nem Cisneros teria sido Cisneros; nem teresa de Ahumada, Santa Teresa... nem Inigo de Loiola, Santo Inácio...

! Deus e audácia!

12 — Torna-te maior diante dos obstáculos.

A graça do Senhor não te há-de faltar: "inter medium montium pertransibunt aquae"!

— passarás através dos montes!

? Que importa que de momento tenhas de interromper a tua atividade se em breve, à maneira de mola que foi comprimida, chegarás incomparavelmente mais rápido do que nunca sonhaste?

13 — Afasta de ti esses pensamentos inúteis que, o menos que te fazem é perder tempo.

14 — Não percas as tuas energias e o teu tempo, que são de Deus, a apedrejar os cães que te ladram no caminho.

Não dêes importância.

Escrivã.

(Da "Flor de Lis", de Portugal).

Canção do Lobinho

(Para declamar)

Quando o dia surge,
Quando nasce o dia,
Eu desperto e saio,
Cheio de alegria.
"O melhor possível"
Digo a meus vizinhos
E respondem todos
Como bons Lobinhos:
"O melhor possível"
E como é tão lindo
O nascer do sol
Que já vem surgindo:
Tudo está contente
Em redor na mata
Alí perto o rio
Canta na cascata,
E nos ramos cantam
Tantos passarinhos
Voam pelos ares
Pousam nos caminhos!
Como é tudo alegre
Num acampamento
As ramagens dançam,
Quando passa o vento.
E agradeço a Deus
Porque sou feliz,
Sou enfim Lobinho,
Como sempre eu quis.
Vejo Deus tão perto
Nesta natureza,
Cheia de bondade,
Cheia de beleza.
Como São Francisco,
Meu patrono santo

Vejo em tudo irmão
A quem amo tanto.
Sou irmão das aves;
Cantam em louvor
De Deus, nosso Pai,
Nosso Criador.
Tudo quanto vive
Ou dentro do rio
Ou pela floresta
Ou no mar sombrio,
Tudo é meu irmão
Pois eu sou Lobinho,
E de Cristo, que era
Manso Cordeirinho.
Quis que a gente fôsse
Como aves dos céus;
Não se preocupam,
Confiando em Deus;
Como os lírios brancos,
Que Êle pelos prados
Veste bem melhor
Do que os potentados.
Se Lobinho houvesse,
Quando viveu Cristo,
Êle certamente
Tinha dito isto:
"Quem não se fizer
Como êsses Lobinhos,
Não entra no céu,
Por outros caminhos!"

(Para a revista ALERTA!).

Akelá do Norte.



CONDE BERNADOTTE



Presentindo a morte, o Conde Bernadotte, mediador da paz na Palestina, pediu no seu testamento que as únicas honras funebres a lhe serem prestadas, fossem as dos escoteiros.

Eis um quadro da tocante cerimônia: os escoteiros no desfile do cortejo funebre.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Dai ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se, sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas: ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária; segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento previsto para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.